

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**

KARINA DA CONCEIÇÃO SILVA

**CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS EM BELÉM/PA**

Belém PA  
2024

KARINA DA CONCEIÇÃO SILVA

# **CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS EM BELÉM/PA**

Relatório final apresentado à Universidade Federal do Pará como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Belém, 04 de setembro de 2024.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.º José Maria Coelho Bassalo  
Universidade Federal do Pará

---

Prof.ª Rachel Sfair Ferreira Benzecry  
Universidade Federal do Pará

---

Prof.ª Gisa Helena Melo Bassalo  
Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

S586c Silva, Karina da Conceição.  
Centro de Acolhimento para Refugiados em Belém/PA /  
Karina da Conceição Silva. — 2024.  
83 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. José Maria Coelho Bassalo  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de  
Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2024.

1. Refugiados. 2. Políticas Públicas. 3. Abrigo. I.  
Título.

CDD 325.21

---

## RESUMO

Com o aumento do fluxo de refugiados no Brasil, a cidade de Belém/PA se tornou um dos destinos mais procurados, principalmente por venezuelanos que buscam refúgio da crise política em seu país. No entanto, muitos desses refugiados ainda enfrentam dificuldades para encontrar abrigo e se integrar à sociedade local. Assim, o trabalho propõe uma solução arquitetônica adequada para o acolhimento desses refugiados, que possa oferecer ambientes propícios para o desenvolvimento educacional, social e econômico dessas pessoas. O objetivo é torná-las mais preparadas para lidar com o cotidiano na cidade e promover sua integração social. Para alcançar esse objetivo, será realizado um estudo preliminar visando a implementação do projeto arquitetônico do centro de acolhimento em Belém. O trabalho busca contribuir para o debate sobre a integração social dos refugiados na cidade e para a melhoria das políticas públicas relacionadas ao tema.

**Palavras-chave:** Refugiados, Políticas Públicas, Centro de Acolhimento, Belém do Pará, Crise Política, Venezuela, Integração Social.

## ABSTRACT

With the increase in the flow of refugees in Brazil, the city of Belém/PA has become one of the most sought-after destinations, especially for Venezuelans seeking refuge from the political crisis in their country. However, many of these refugees still face difficulties in finding shelter and integrating into the local society. Therefore, this project proposes a suitable architectural solution for the reception of these refugees, providing environments conducive to their educational, social, and economic development. The objective is to better prepare them to cope with daily life in the city and promote their social integration. To achieve this goal, a preliminary study will be conducted to implement the architectural project of the reception center in Belém. The work aims to contribute to the discussion on the social integration of refugees in the city and improve public policies related to the subject.

**Keywords:** Refugees, Public Policies, Reception Center, Belém do Pará, Political Crisis, Venezuela, Social Integration.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

CONARE - Comitê Nacional para Refugiados

ONU - Organização das Nações Unidas

CARI - Centro de Acolhida para Refugiados e Imigrantes

ADESMIRP - Associação para o desenvolvimento Social dos Migrantes e Refugiados do Pará

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

RNM - Registro Nacional Migratório

CTPS - Carteira de Trabalho e Previdência Social

CGPI - Coordenação-Geral da Polícia de Imigração

ONG - Organização Não Governamental

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 01** - Dados sobre as decisões de mérito sobre o reconhecimento de pessoas refugiadas.

**Figura 02** - Dados sobre a distribuição dos abrigos segundo os arranjos familiares.

**Figura 03** - Fotografia frontal do Abrigo para os Sem-teto.

**Figura 04** - Planta de implantação do Abrigo para os Sem-teto.

**Figura 05** - Planta baixa térreo do Abrigo para os Sem-teto.

**Figura 06** - Fotografia da vista superior em perspectiva do Abrigo para Desabrigados.

**Figura 07** - Fotografia da área central entre os blocos da edificação Abrigo para Desabrigados.

**Figura 08** - Planta baixa térreo do Abrigo para Desabrigados.

**Figura 09** - Fotografia da fachada do Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris.

**Figura 10** - Planta baixa primeiro andar do Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris.

**Figura 11** - Fotografia da área interna do Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris.

**Figura 12** - Fluxograma arquitetônico do Centro de Acolhimento.

**Figura 13** - Bairro Tapanã, dados do mapa em estilo padrão.

**Figura 14** - Mapa de zoneamento de Belém com recorte e produção autoral.

**Figura 15** - Dados do terreno no mapa em estilo satélite.

**Figura 16** - Anexo 03-Quadro de aplicação de modelos urbanísticos com recorte e produção autoral.

**Figura 17** - Quadro de modelos urbanísticos com recorte e produção autoral.

**Figura 18** - Terreno, estudo de sol e vento.

**Figura 19** - Perspectiva frontal Centro de Refugiados

**Figura 20** - Terreno e entorno, raio de 500m

**Figura 21** - Bloco de salas específicas

**Figura 22** - Refeitório

**Figura 23** - Ampliação Cozinha

**Figura 24** - Bloco de educação

**Figura 25** - Árvores no terreno

**Figura 26** - Mapa topográfico Tapanã, altitude, relevo

**Figura 27** - Setorização

**Figura 28** - Área de Convivência descoberta

**Figura 29** - Acesso Rodovia do Tapanã

**Figura 30** - Acesso Centro

**Figura 31** - Cobertura

**Figura 32** - Perspectiva lateral

**Figura 33** - Área de convivência coberta

**Figura 34** - Vegetação, área de convivência descoberta

**Figura 35** - Área de convivência descoberta

**Figura 36** - Perspectiva lateral

**Figura 37** - Perspectiva lateral 02

**Figura 38** - Vista aérea Quadra Poliesportiva

**Figura 39** - Quadra Poliesportiva

**Figura 40** - Ampliação Dormitório 01

**Figura 41** - Ampliação Banheiros Térreo

**Figura 42** - Revestimento Neotropical Sunset Mix

**Figura 43** - Revestimento Neotropical Gray Mix

**Figura 44** - Pintura Branco Gelo, Coral.

**Figura 45** - Revestimento White Plain Matte

**Figura 46** - Piso Granilite Cinza

**Figura 47** - Acabamento cimentício com resina brilhante

**Figura 48** - Forro em gesso branco fosco com dilatação

**Figura 49** - Aplicação de revestimentos

**Figura 50** - Aplicação de revestimentos corredores pav. superior

**Figura 51** - Vegetação, passeio

**Figura 52** - Esquema de plantio de vegetação

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	8
1.2.	JUSTIFICATIVA	8
1.3.	OBJETIVOS	8
1.4.	METODOLOGIA:	9
<b>2.</b>	<b>MARCO TEÓRICO</b>	<b>9</b>
2.1.	CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE REFUGIADOS	10
2.2.	LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE REFUGIADOS	10
2.3.	POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REFUGIADOS EM BELÉM/PA	11
2.4.	ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL DE REFUGIADOS	12
<b>3.</b>	<b>ESTUDO PRELIMINAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUITETURA DO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS.</b>	<b>13</b>
3.1.	REQUISITOS MÍNIMOS A PARTIR DAS ANÁLISES DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	13
3.2.	PROGRAMA DE NECESSIDADES	13
3.3.	OBRAS DE REFERÊNCIA	15
3.3.1.	OBRA 01: Abrigo para os Sem-teto /RKW Architektur +	15
3.3.2.	OBRA 02: Abrigo para Desabrigados / Xystudio	18
3.3.3.	OBRA 03: Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris / Marjan Hessamfar e Joe Verons Architectes Associes	20
3.4.	SETORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS	24
3.5.	QUADRO DE FUNCIONÁRIOS	25
3.6.	AMBIENTES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	28
3.7.	FLUXOGRAMA	36
3.8.	TERRENO, ZONEAMENTO E MODELOS URBANÍSTICOS	37
	MEMORIAL DESCRITIVO	43
	REFERÊNCIAS	70
	PROJETO ARQUITETÔNICO	72

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA**

A cidade de Belém, situada no estado do Pará, na região Norte do Brasil, é conhecida por sua diversidade cultural e pela presença de comunidades migrantes. Nos últimos anos, a cidade tem recebido um número crescente de refugiados que buscam proteção e acolhimento no país. A maioria desses refugiados é proveniente de países como Venezuela, Colômbia, Haiti, Síria e Palestina, fugindo de conflitos armados, perseguições políticas e crises humanitárias.

Ao analisar o tema, notou-se que projetos emergenciais estão frequentemente associados a desastres naturais. Abrigos emergenciais têm sido construídos com maior frequência e em maior escala nos últimos anos. (ESTARQUE, Marina. Natureza do Desastre. Folha de São Paulo, 2018). No entanto, projetos de habitação emergencial que visam proporcionar uma vida mais digna aos refugiados não têm recebido a devida atenção das autoridades responsáveis por políticas habitacionais voltadas para esse público.

### **1.2. JUSTIFICATIVA**

A justificativa para a implementação de um centro de acolhimento para refugiados em Belém é baseada em dois fatores principais: a necessidade de proteção e assistência aos refugiados e a promoção da integração social dessas pessoas na cidade.

Em relação à proteção e assistência, os refugiados são pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e países devido a situações de conflitos armados, perseguições políticas ou crises humanitárias. Essas pessoas muitas vezes chegam ao Brasil sem recursos e enfrentam dificuldades para se estabelecerem em um novo ambiente. A falta de abrigo, alimentação, assistência jurídica e psicológica, além de apoio na busca por trabalho e na inserção social, pode tornar o processo migratório ainda mais difícil para os refugiados.

Já em relação à promoção da integração social dos refugiados, a inserção social deles na cidade pode ser difícil, principalmente devido às barreiras linguísticas e culturais. Nesse contexto, há uma carência de espaços que promovam o conhecimento e integração com a cultura local.

Portanto, a implementação do centro de acolhimento aos refugiados em Belém é uma iniciativa necessária para garantir a proteção e assistência e para promover a integração social dessas pessoas na cidade, fortalecendo a diversidade cultural e os direitos humanos.

### **1.3. OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho visa o estudo e projeto arquitetônico de um centro de acolhimento para refugiados em Belém. A partir disso, para o desenvolvimento do projeto, pode-se destacar os seguintes objetivos:

1. Projeto arquitetônico que proporcione proteção e assistência aos refugiados: o centro de acolhimento deverá oferecer espaços de abrigo, alimentação,

assistência jurídica e psicológica, além de espaços que promovam a busca por trabalho e inserção social. Este projeto será desenvolvido e apresentado em nível de estudo preliminar e projeto básico.

2. Espaços que promovam a integração social dos refugiados: o centro de acolhimento deverá atuar como um local de troca e aprendizagem mútua, onde os refugiados e a comunidade local possam compartilhar suas experiências e conhecer melhor suas diferenças culturais, contribuindo para a promoção da integração social dos refugiados na cidade.
3. Espaços que possam estimular a participação da sociedade civil: o centro de acolhimento deverá ter espaços que possam estimular a participação da sociedade civil, envolvendo organizações, grupos comunitários e voluntários em ações de solidariedade e apoio aos refugiados.

#### **1.4. METODOLOGIA:**

Para alcançar os objetivos deste trabalho, será utilizada uma metodologia que envolve a identificação do público-alvo, o estudo preliminar envolvendo o programa de necessidades, a aplicação da legislação da cidade no terreno escolhido e o desenvolvimento de um projeto arquitetônico que vise atingir os objetivos já descritos. Essa metodologia pode ser dividida nos seguintes tópicos:

1. Revisão bibliográfica: realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, buscando artigos,, relatórios e documentos oficiais que tratem do assunto.
2. Identificação do público: A partir de dados coletados nas fontes oficiais sobre a temática refugiados pode-se obter e estudar o público presente na cidade e a demanda de distribuição deles no centro de acolhimento que será desenvolvido neste trabalho.
3. Estudo preliminar: A partir da identificação do público-alvo e das necessidades básicas, será realizado um levantamento para desenvolver um programa de necessidades que definirá os espaços que farão parte do centro de acolhimento. Nessa etapa, também será feita a escolha do terreno adequado e a realização do estudo de acordo com a lei de aplicação do uso do solo utilizando as legislações da cidade, a fim de se garantir a escolha de um local adequado para a construção do centro.
4. Proposta de implementação: elaborar uma proposta de arquitetura do centro de acolhimento para refugiados em Belém/Pa, discutir suas funções e possíveis impactos que a arquitetura poderá trazer para os refugiados residentes do centro.

## **2. MARCO TEÓRICO**

### **2.1. CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE REFUGIADOS**

De acordo com a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), refugiado é uma pessoa que foi obrigada a deixar o seu país de origem devido a conflitos armados, perseguições políticas, religiosas ou étnicas, violações de direitos humanos, entre outros motivos. O refugiado não tem a opção de retornar ao seu país, devido ao medo de perseguição, busca proteção internacional em outros países.

O refugiado é protegido pelo direito internacional dos refugiados, que prevê a concessão de asilo ou proteção a essas pessoas por parte dos países que ratificaram a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951 e seu Protocolo de 1967.

É importante destacar que o refugiado não é o mesmo que migrante. Ainda de acordo com o que é definido pela ACNUR, o migrante escolhe deixar o seu país de origem por razões econômicas, de estudo, entre outras, e busca um novo país para viver. Já o refugiado não tem escolha, é obrigado a sair do seu país e não tem a opção de retornar.

Além disso, existem outras categorias de pessoas deslocadas, como apátridas, que não têm nacionalidade ou são privadas de sua nacionalidade, e deslocados internos, que foram obrigados a sair de suas casas, mas ainda estão dentro de seu país de origem.

### **2.2. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE REFUGIADOS**

No Brasil, as principais legislações que regem a situação dos refugiados são:

- Lei nº 9.474/97: Essa lei trata do Estatuto dos Refugiados e define as regras para a concessão de asilo e refúgio no Brasil, bem como as obrigações do Estado brasileiro em relação aos refugiados e apátridas. Ela estabelece as condições para a solicitação de refúgio e as formas de concessão de proteção internacional, além de garantir aos refugiados direitos como a liberdade de religião, trabalho e educação.
- O Decreto nº 9.199/2017 que regulamenta a Lei nº 9.474/97 e define as regras para a concessão de refúgio no Brasil. Ele estabelece os procedimentos para a análise dos pedidos de refúgio, as responsabilidades dos órgãos governamentais e a concessão de documentos aos refugiados.
- A Resolução Normativa nº 21/2017: Essa resolução do Conselho Nacional de Imigração estabelece as regras para a concessão de autorização de residência para refugiados e apátridas no Brasil. Ela define os requisitos para a solicitação de autorização de residência e os procedimentos para a sua concessão.

Além dessas leis, de acordo com um relatório publicado pela ACNUR sobre a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados que ocorreu em 1951, o Brasil também é signatário de diversos tratados e convenções internacionais relacionados aos direitos humanos e à proteção dos refugiados, como a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951 e seu Protocolo de 1967. O país

também possui órgãos governamentais responsáveis pela implementação das políticas públicas para refugiados, como o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) e a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

Existe, no entanto, uma lacuna significativa no que diz respeito às políticas públicas, que de forma clara, possam identificar e acompanhar os refugiados desde o momento em que chegam ao Brasil até sua plena adaptação. Isso inclui garantir-lhes acesso a moradia de qualidade, bem como assegurar sua educação, saúde e segurança (Agência Brasil, 2023).

De acordo com o Direito Internacional dos Refugiados, os refugiados reconhecidos têm liberdade de circulação e podem escolher o local onde desejam residir. Não existem centros específicos ou complexos designados para acolher refugiados em larga escala. Em vez disso, esses refugiados têm direito à moradia e podem procurar alojamento por conta própria, seja alugando uma casa, compartilhando um apartamento ou recebendo suporte de organizações não governamentais e programas governamentais.

No Brasil, existem várias organizações e entidades como o Centro de Acolhida para Refugiados e Imigrantes (CARI), em São Paulo, que atuam no apoio e na integração de refugiados. Algumas delas fornecem abrigos temporários, assistência jurídica, suporte psicossocial, orientação profissional e outros serviços para ajudar refugiados a se estabelecerem em sua nova vida.

### **2.3. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA REFUGIADOS EM BELÉM/PA**

Em Belém, existem algumas políticas públicas que visam garantir a proteção e a integração dos refugiados, tais como:

- Programa de Atenção a Refugiados: Esse programa é uma parceria entre o governo federal, o governo estadual e a prefeitura de Belém, e tem como objetivo garantir a assistência e o acolhimento aos refugiados que chegam à cidade. Ele oferece atendimento médico, psicológico, assistência social, alimentação e abrigo temporário.
- Integração local: A prefeitura de Belém possui uma política de integração local para refugiados que inclui ações para a inserção no mercado de trabalho, acesso à educação e à cultura, entre outras medidas. A cidade também conta com a participação de organizações da sociedade civil, como a Associação para o Desenvolvimento Social dos Migrantes e Refugiados no Pará (ADESMIRP), que atuam em parceria com o poder público para garantir a integração dos refugiados.
- Capacitação e qualificação profissional: O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Belém oferece cursos de capacitação e qualificação profissional para refugiados, visando a sua inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.
- Regularização migratória: A Polícia Federal em Belém é responsável pelo processo de regularização migratória dos refugiados que desejam permanecer no Brasil. Para isso, eles precisam obter documentos como o Registro Nacional Migratório (RNM) e a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Essas são algumas das políticas públicas que existem em Belém/PA para garantir a proteção e a integração dos refugiados na cidade. No entanto, é evidente

que existem desafios significativos a serem enfrentados, como a falta de políticas de moradia e de leis que priorizem um sistema viável e funcional desde a chegada do refugiado até seu acolhimento adequado. Esses são pontos críticos que devem ser abordados no trabalho em questão, a fim de desenvolver soluções eficazes para melhorar a situação dos refugiados em Belém.

## **2.4. ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL DE REFUGIADOS**

O acolhimento e a integração social de refugiados são fundamentais para garantir que essas pessoas possam reconstruir suas vidas em segurança e dignidade em um novo país. Em Belém/Pa, assim como em outras cidades brasileiras, existem algumas medidas que podem ser adotadas para promover o acolhimento e a integração social dos refugiados e devem ser ressaltadas na proposta de implementação do centro de acolhimento que será desenvolvida neste trabalho. Algumas dessas medidas são:

- **Acolhimento:** É importante que os refugiados sejam acolhidos e recebidos com respeito e solidariedade.
- **Acesso à educação:** O acesso à educação é um direito fundamental e pode ajudar os refugiados a se integrarem à sociedade local. Em Belém, existem escolas públicas que oferecem vagas para crianças e jovens refugiados, além de instituições de ensino superior que disponibilizam bolsas de estudo para refugiados.
- **Acesso ao mercado de trabalho:** A inserção no mercado de trabalho é fundamental para a integração dos refugiados, pois permite que eles possam se sustentar e contribuir para a economia local. Em Belém, existem iniciativas como o SENAC, que oferece cursos de capacitação e qualificação profissional para refugiados, além de empresas que estão dispostas a contratar essas pessoas.
- **Integração cultural:** A integração cultural também é importante para que os refugiados se sintam parte da sociedade local. Isso pode ser feito por meio de programas culturais e esportivos, como aulas de dança, música e esportes que são oferecidas por organizações da sociedade civil.
- **Regularização migratória:** A regularização migratória é fundamental para que os refugiados possam ter acesso a direitos básicos, como a carteira de trabalho e previdência social, e possam se estabelecer de forma segura no país. Em Belém, a Polícia Federal é responsável por esse processo.

Essas são algumas medidas que podem ser adotadas para promover o acolhimento e a integração social dos refugiados em Belém. É importante ressaltar que a integração social dos refugiados é um processo contínuo e que exige o engajamento de diferentes atores sociais, incluindo o poder público, a sociedade civil e a própria comunidade de refugiados.

### **3. ESTUDO PRELIMINAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE ARQUITETURA DO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS.**

#### **3.1. REQUISITOS MÍNIMOS A PARTIR DAS ANÁLISES DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

Para garantir a proteção e o bem-estar dos refugiados em situação de vulnerabilidade no Brasil, é necessário criar espaços de acolhimento que atendam a determinados requisitos. Embora não haja uma legislação específica que regulamente a criação desses espaços, a Lei nº 9.474/97 estabelece diretrizes gerais para a política nacional de proteção aos refugiados. Além disso, outras leis e regulamentações, como a Lei nº 13.445/17 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, também podem ser relevantes.

Para guiar o programa de necessidades dos espaços que deverão ser criados, foi elaborado a seguir uma lista com os principais requisitos de acordo com a legislação. Além disso, a Resolução Normativa nº 21/2017 do Conselho Nacional de Imigração também estabelece requisitos técnicos para a instalação e o funcionamento dos espaços de acolhimento.

- 1- Autorização do órgão responsável: A criação de um espaço para acolhimento de refugiados no Brasil requer autorização do Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Coordenação-Geral de Polícia de Imigração (CGPI).
- 2- Condições estruturais: O espaço deve apresentar condições estruturais adequadas para garantir a segurança e o conforto dos refugiados, incluindo sistemas de água, luz, esgoto, ventilação, aquecimento e refrigeração.
- 3- Higiene e limpeza: O espaço deve ser mantido em condições de higiene e limpeza adequadas, com ações de controle de pragas e de doenças.
- 4- Acesso a serviços básicos: O espaço deve ser próximo de serviços básicos como hospitais, escolas e transporte público.
- 5- Equipe multidisciplinar: A equipe que trabalha no espaço de acolhimento deve ser multidisciplinar, composta por assistentes sociais, psicólogos, médicos, entre outros profissionais que possam atender às necessidades dos refugiados.

#### **3.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES**

De acordo com os dados mais atuais colhidos na CG-Conare (Coordenação-Geral do Comitê Nacional para Refugiados), cerca de 5.800 pessoas já foram reconhecidas como refugiadas somente no ano de 2022 até o presente ano (2023). Desse total, 4.520 pessoas, que significam 72,88%, são venezuelanos.

Para fins de análise no desenvolvimento do presente trabalho, o perfil mapeado foi de 2.678 pessoas do gênero feminino e 3.524 pessoas do gênero masculino. Além disso, as faixas etárias com maiores percentuais apresentadas no site foram de adultos entre 30 a 45 anos e adolescentes de 12 a 17 anos. De acordo com o último relatório divulgado pela CONARE “Refúgio em Números”, somente em 2022, o Brasil recebeu 50.355 solicitações para a condição de refugiado, vindas de 139 países. Vale ressaltar que a categoria de fundamentação mais aplicada para o

reconhecimento dessa condição foi “Grave e Generalizada Violação dos Direitos Humanos”, representada por 82,4% do total. De acordo com a ACNUR, desde 2006 o Brasil já acolheu cerca de 9.000 refugiados, principalmente indígenas, sobretudo da etnia Warao, em sua maioria, venezuelanos. Só o estado do Pará, já acolhe cerca de 1,300 refugiados indígenas de diferentes etnias.



**Figura 1:** Dados sobre as decisões de mérito sobre o reconhecimento de pessoas refugiadas (CG-Conare, dezembro/2022 – atualizado em janeiro/2023).

Partindo do princípio de que a maior parte dos refugiados que estará em Belém no futuro serão venezuelanos em busca de abrigo, é fundamental ressaltar a importância de encontrar soluções adequadas para atender a esse público. Com base nas pesquisas realizadas, os dados obtidos serão utilizados para orientar a tomada de decisões, levando em consideração as suas necessidades básicas, os requisitos mínimos a partir do que está em legislação brasileira, o idioma e outros fatores relevantes para esse grupo específico de pessoas.

Para fins deste estudo, será utilizado um levantamento realizado pelo ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas) no ano de 2021, que abordou o perfil sociodemográfico e laboral de venezuelanos que buscavam refúgio no Brasil. De acordo com os dados obtidos, a maioria dessas pessoas demonstrou disposição em serem interiorizadas, ou seja, deslocarem-se para outros estados brasileiros, excluindo Roraima onde a pesquisa foi realizada, o que corresponde a cerca de 72,6% do total. Além disso, destaca-se que a média de tempo de permanência em abrigos temporários é de 5,76 meses. Esse perfil está associado a arranjos familiares biparentais. É relevante ressaltar que o tipo de arranjo familiar demonstrou ser um fator significativo na duração da estadia nos abrigos. Com base nessas informações, o presente estudo visa compreender e analisar estratégias de acolhimento e permanência para os refugiados que serão abrigados.



**Figura 2:** Dados sobre a distribuição dos abrigados segundo os arranjos familiares (ACNUR, 2021).

Além disso, as informações coletadas pela pesquisa revelam dados relevantes sobre a educação do grupo estudado. A maioria dos refugiados possui formação acadêmica até o Ensino Fundamental e Médio completo, representando aproximadamente 83,8% do total. Outros 10,2% possuem formação técnica, enquanto 6% possuem formação superior. É importante ressaltar que muitos desses indivíduos demonstram flexibilidade para desempenhar uma variedade de tarefas. Cerca de 64,2% relatam ter experiência em mais de uma área de atuação, 29,8% afirmam possuir experiência em uma ocupação ou ofício específico, e 6% não possuem experiência em qualquer tipo de ocupação.

A partir desses dados, para este trabalho, levou-se em consideração o atendimento para o total de 100 pessoas, incluindo famílias inteiras, adultos, crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência.

### 3.3. OBRAS DE REFERÊNCIA

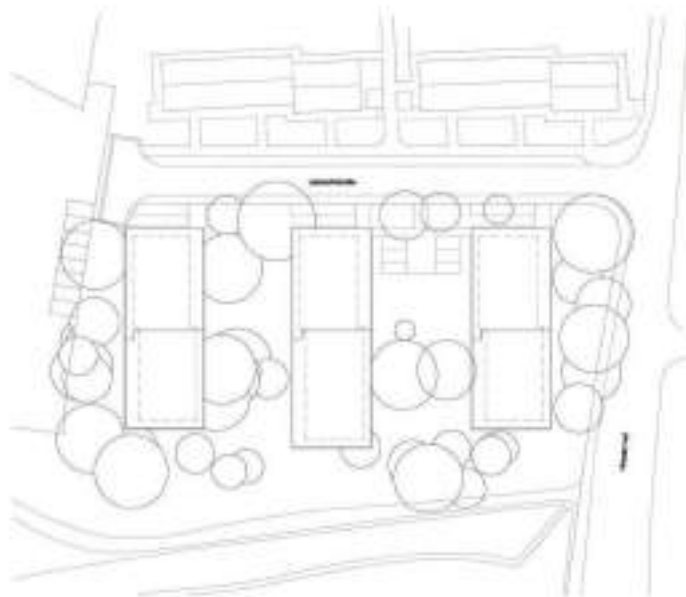
Para orientar o desenvolvimento do estudo preliminar e a elaboração do projeto, serão analisadas três obras relevantes, buscando obter informações que possam contribuir de forma positiva para o projeto em questão. Será igualmente importante identificar elementos que não se adequarão ao escopo deste trabalho, a fim de manter o foco e a consistência na concepção do centro de acolhimento.

#### 3.3.1. OBRA 01: Abrigo para os Sem-teto /RKW Architektur +

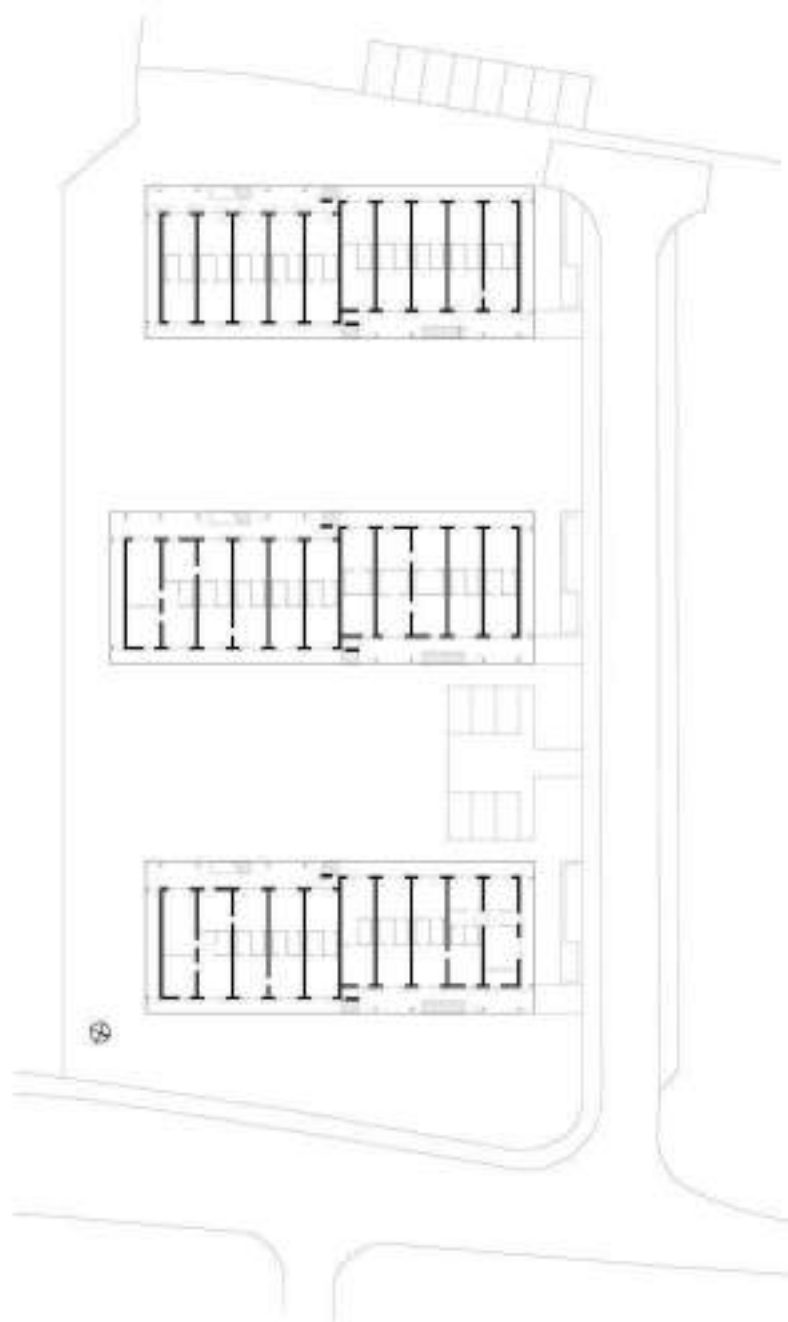
A obra é formada por 3 edifícios paralelos, com aparência marcada pelo tijolinho azul e concreto aparente. O edifício é resultado de um concurso lançado pela prefeitura de Essen, na Alemanha. Essa construção abriga 119 pessoas, além dos funcionários que trabalham no local. O projeto venceu o concurso pelo conceito modular.



**Figura 3:** Fotografia frontal do Abrigo para os Sem-teto (Marcus Pietrek, 2018).



**Figura 4:** Planta de implantação do Abrigo para os Sem-teto (Archdaily, 2018).



**Figura 5:** Planta baixa térreo do Abrigo para os Sem-teto (Archdaily, 2018).

Obra:	Abrigo para os Sem-teto /RKW Architektur +
Autor:	RKW Architektur +
Local da obra:	Essen, Alemanha
Área:	4210m <sup>2</sup>
Ano da obra:	2018
Pontos de destaque:	A obra em questão apresenta blocos com um conceito modular, onde cada um deles está fisicamente separado no espaço, mas se interliga por meio de suas funções. Outra

característica relevante é a presença de circulação vertical externa, que contribui para uma melhor integração entre os diferentes espaços do projeto.

### 3.3.2. OBRA 02: Abrigo para Desabrigados / Xystudio

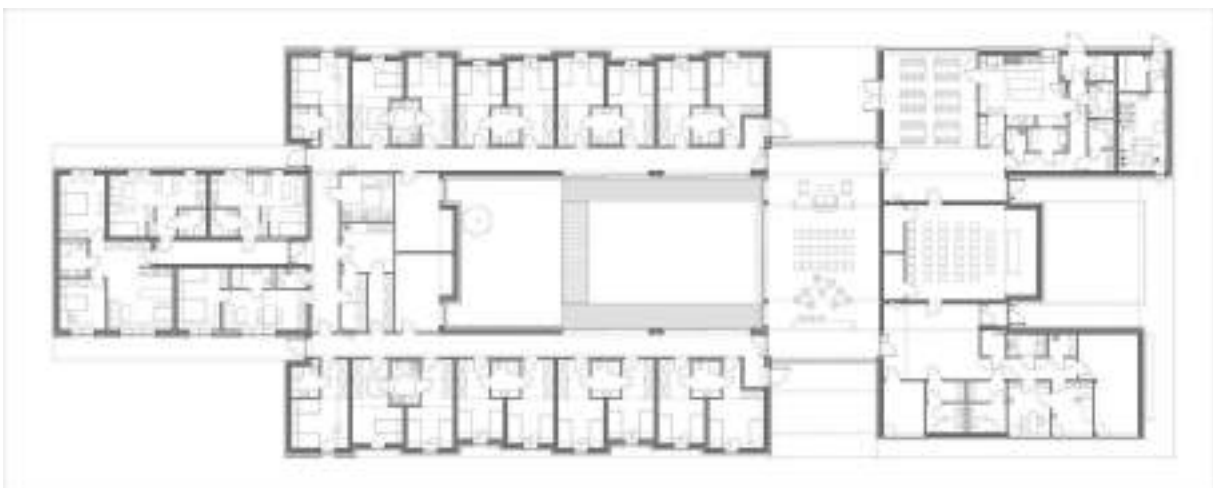
O projeto foi concebido com o intuito de acolher pessoas vulneráveis que não se enquadram no sistema público de assistência e não conseguem viver de forma independente. O objetivo do autor era criar uma "casa" para essas pessoas, resultando em um amplo edifício térreo que se integra harmoniosamente à paisagem rural da Polônia Ocidental. O abrigo oferece uma vista panorâmica do entorno e inclui uma área pública para receber visitantes, uma capela, escritórios administrativos, salas de reabilitação, espaços de convivência e um refeitório.



**Figura 6:** Fotografia da vista superior em perspectiva do Abrigo para Desabrigados (One Light Studio, 2019).



**Figura 7:** Fotografia da área central entre os blocos da edificação Abrigo para Desabrigados (XyStudio, 2019).



**Figura 8:** Planta baixa térreo do Abrigo para Desabrigados (XyStudio, 2019).

Obra:	Abrigo para os Desabrigados
Autor:	XyStudio
Local da obra:	Jankowice, Polônia
Área:	1485m <sup>2</sup>
Ano da obra:	2019

Pontos de destaque:	Uma característica importante no projeto é a disposição dos ambientes no espaço, formada por blocos interligados que proporcionam um ambiente externo propício para convivência no centro. Além disso, a disposição estratégica dos espaços coletivos, como o refeitório localizado no centro da edificação também se destaca por integrar e facilitar o fluxo entre as áreas de maior convívio.
---------------------	--

### **3.3.3. OBRA 03: Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris / Marjan Hessamfar e Joe Verons Architectes Associes**

O projeto desta obra foi concebido com o intuito de abrigar crianças e adolescentes sob tutela legal, proporcionando-lhes apoio prático, educacional e psicológico. Para atender às necessidades específicas de cada faixa etária, cada andar do centro foi designado para um grupo específico. Além disso, a circulação interna do edifício foi cuidadosamente planejada, buscando otimizar a iluminação natural em todos os espaços. Essas medidas visaram criar um edifício capaz de oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento e bem-estar das crianças e adolescentes abrigados.



**Figura 9:** Fotografia da fachada do Centro de Bem-estar para crianças e adolescentes em Paris (Vicent Fillon, 2013).



Maison d'accueil de l'enfance à Paris 20ème arr. (25) - espace collectif & services architectes associés

**Figura 10:** Planta baixa primeiro andar do Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris (Archdaily, 2019).



**Figura 11:** Fotografia da área interna do Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris (Vicent Fillon, 2019).

Obra:	Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris
Autor:	Marjan Hessamfar e Joe Berons architectes associes
Local da obra:	Paris, França
Área:	5211m <sup>2</sup>
Ano da obra:	2013
Pontos de destaque:	Na obra em questão, merecem destaque as disposições dos dormitórios, que estão conectados por uma circulação central, proporcionando praticidade e fácil acesso aos espaços de convivência e lazer. As janelas estrategicamente posicionadas permitem vistas panorâmicas dessas áreas, criando um ambiente agradável e integrado. Além disso, um aspecto arquitetônico significativo é a presença de brises móveis, que desempenham um papel importante na proteção contra a incidência direta do sol, garantindo conforto térmico e controle do ofuscamento nas circulações laterais. Esses elementos contribuem para a qualidade espacial e funcionalidade do projeto, proporcionando bem-estar aos usuários.

Para melhor análise e interpretação sobre as características das referências que serão utilizadas no desenvolvimento do projeto, abaixo foi realizada uma breve análise das possíveis aplicações, bem como as características que não serão utilizadas ou serão evitadas no projeto do Centro de Acolhimento deste estudo.

**QUADRO DE ANÁLISE E APLICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS**

Obra	<b>Abrigo para os Sem-teto /RKW Architektur +</b>	<b>Abrigo para os Desabrigados</b>	<b>Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris</b>
Autor	RKW Architektur +	XyStudio	Marjan Hessamfar e Joe Berons architectes associes
Como será utilizado no projeto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação com blocos separados de forma que fiquem bem distribuídos no terreno, a fim de se ter uma ligação com área externa e áreas de convivência entre os prédios.</li> <li>- Circulação vertical externa. Essa circulação pode facilitar a locomoção bem distribuída das pessoas para a área externa do prédio, onde estarão os espaços de convivência e aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disposição dos ambientes de forma a criar blocos que se interligam, promovendo uma conexão fluída entre eles.</li> <li>- Espaços de convivência estrategicamente posicionados entre os blocos, proporcionando áreas comuns para interação e integração entre os moradores refugiados.</li> <li>- Os espaços coletivos poderão ser estrategicamente posicionados próximos às áreas externas de convivência, buscando incentivar o uso desses espaços e a facilitação da integração dos moradores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disposição dos dormitórios, conectados por uma circulação central.</li> <li>- Janelas estrategicamente posicionadas, para que possam oferecer uma integração visual com os espaços de convivência e lazer.</li> <li>- O uso de brises que permitirão controlar o ofuscamento solar.</li> </ul>
O que não será aplicado no projeto	Apesar da facilitação de fluxos ser alcançada através das escadas ligadas diretamente na área externa, no desenvolvimento do centro, será evitada a abertura direta aos ambientes diretamente ligados pela escada. Esses poderão ser acessados através de um hall ou outra circulação.	No projeto em questão, por ser um prédio térreo, todos os dormitórios estão posicionados de forma a vedar o espaço central. No projeto do centro que será desenvolvido, esses dormitórios poderão ser alocados em um pavimento superior para melhorar a privacidade e obter melhor aproveitamento de ventilação e luz natural. Porém, haverá também disposição de dormitórios no térreo para acessibilidade.	É visto que no projeto, foi alocado brises para evitar o ofuscamento da luz solar nos ambientes e este elemento também serviu como aliado da privacidade nos espaços. No desenvolvimento do projeto do centro, será evitado grandes aberturas para a vista da rua, ou outra vista com muita circulação a fim de que se mantenha a privacidade dos refugiados, principalmente nos dormitórios.

### 3.4. SETORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Diante das decisões sobre o público que será atendido e todo o quadro de funcionários que será mapeado para serviços, a seguir serão apresentados os possíveis espaços e setores a serem criados no projeto, o pré-dimensionamento de suas áreas e a previsão preliminar do quadro de funcionários.

Setores:

- 1- Setor de Acomodação: Este setor compreende os ambientes exclusivos para os refugiados, como dormitórios e banheiros, proporcionando-lhes privacidade e condições adequadas de habitação.
- 2- Setor de Saúde: Neste setor, os refugiados terão acesso a serviços de saúde, como consultas médicas, atendimento de enfermagem e outros cuidados relacionados à saúde. Profissionais qualificados poderão estar disponíveis para oferecer assistência médica e promover o bem-estar dos refugiados.
- 3- Setor Educacional: Este setor engloba espaços destinados a aulas, oficinas e atividades educacionais voltadas para os refugiados. Poderão ser oferecidos recursos e suporte para facilitar o aprendizado da língua local, além de promover a educação formal e o desenvolvimento de habilidades profissionais.
- 4- Setor Jurídico: Neste setor, os refugiados poderão ter acesso a serviços jurídicos especializados relacionados ao seu status de refugiado, incluindo orientação legal, apoio na solicitação de documentos e assistência na resolução de questões burocráticas.
- 5- Setor de Serviços: Este setor engloba os espaços destinados à preparação e distribuição de refeições para os refugiados. Poderão ser fornecidas opções alimentares adequadas às necessidades culturais e religiosas dos refugiados, garantindo uma alimentação saudável e adequada. Esse setor também abrangerá a manutenção e o funcionamento adequado das instalações.
- 6- Setor Administrativo: Este setor será responsável pela gestão e administração geral do local, incluindo áreas de escritórios, registros e processos administrativos.
- 7- Setor de Lazer e Recreação: Este setor será dedicado a proporcionar espaços ao ar livre onde os refugiados possam se reunir, socializar, participar de atividades recreativas e praticar esportes. Serão disponibilizadas áreas de lazer para promover o bem-estar físico e mental dos refugiados.
- 8- Setor Comercial: Este setor será destinado a um espaço de comércio local, onde os refugiados possam vender seus produtos artesanais e promover suas habilidades e cultura. Será uma oportunidade para eles gerarem renda e se integrarem à comunidade local.

### 3.5. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Proposta inicial do quadro de funcionários:

Para compreender o funcionamento de cada ambiente proposto, foi necessário aprofundar o conhecimento sobre a equipe de profissionais que serão designados para esse centro.

De acordo com o que foi apresentado nos dados sobre escolaridade anteriormente, foi visto que há um percentual de refugiados que possuem escolaridade em nível superior. Notou-se que o próprio Centro de Refugiados pode funcionar como a primeira entrada profissional de refugiados que têm os requisitos para o preenchimento das vagas de funcionários. Além disso, esse mecanismo cria uma via de mão dupla entre o funcionário e o centro, priorizando a entrada dessas pessoas, integrando-o ao mercado de trabalho, as relações de trabalho entre funcionários locais e o aprendizado da área dentro do centro.

A seguir, apresenta-se, de forma resumida, um quadro de funcionários com suas respectivas funções, visando apoiar o programa de necessidades, compreender e interpretar o layout de cada ambiente, e complementar a proposta geral do centro.

SETOR	EQUIPE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	ESPAÇO DE TRABALHO
SAÚDE	1 enfermeiro(a)	Fornecer cuidados básicos de enfermagem (verificação de sinais vitais, administração de medicamentos, curativos, acompanhamento de pacientes e orientação gerais de saúde).	- Sala de enfermagem
	1 Dentista	Realizar exames bucais, tratamentos básicos dentários, extrações e demais procedimentos odontológicos necessários.	- Sala de atendimento odontológico
	1 Médico(a) Clínico Geral	Realizar consultas médicas de rotina, diagnosticar doenças, prescrever medicamentos, encaminhar para especialistas, quando necessários e fornecer	- Sala de consultas gerais

		orientações sobre os cuidados de saúde gerais.	
	1 Psicólogo(a)	Avaliar e fazer triagem, oferecer aconselhamento individual, planejar e executar terapia de grupo, oferecer suporte às famílias refugiadas, intervir em crises, planejar e executar programas de educação e treinamento.	- Sala de atendimento psicológico.
<b>EDUCACIONAL</b>	2 educadores	Planejar e coordenar atividades recreativas e educacionais para os refugiados, promovendo a integração e o bem-estar.	- Salas de aula - Sala de informática e artes
	1 educador(a)	Guiar, auxiliar e planejar aulas específicas, levando em consideração o nível de aprendizagem sobre informática dos refugiados.	- Sala de informática e artes
	1 bibliotecário(a)	Organização da biblioteca, atendimento, empréstimo de livros, recepção dos livros doados.	- Biblioteca
<b>JURÍDICO</b>	1 Advogado(a);	Oferecer atendimento especializado em questões de refúgio e imigração: Prestar orientação jurídica aos refugiados, auxiliando na solicitação de status de refugiado, documentos e na resolução de questões burocráticas relacionadas ao processo de refúgio.	- Sala de atendimento jurídico e assessoria
	1 Assistente social	Oferecer apoio emocional, realizar entrevistas, avaliar as necessidades dos refugiados, encaminhá-los para os serviços adequados e auxiliar na integração social e comunitária.	
	1 Tradutor(a)/ Intérprete	Facilitar a comunicação entre os refugiados e os profissionais, é recomendável contar com um tradutor ou intérprete	

		fluyente na língua nativa dos refugiados.	
<b>SERVIÇO</b>	3 funcionários de limpeza	Higienização e limpeza para garantir a manutenção das áreas comuns, incluindo banheiros, salas e corredores.	- Salas de aula - Banheiros - Refeitório - Quadras poliesportivas - Descanso na sala de descanso dos funcionários.
	2 cozinheiros(as)	Responsáveis por preparar as refeições diárias para os refugiados.	- Cozinha
	1 porteiro	Auxiliar na segurança da entrada e saída das pessoas no centro.	- Guarita
<b>ADMINISTRATIVO</b>	2 profissionais de administração	Responsáveis pela administração geral do centro, incluindo o gerenciamento de documentos, atendimento a solicitações dos refugiados, coordenação de atividades e comunicação com outras instituições.	- Sala de administração.
<b>LAZER E RECREAÇÃO</b>	1 profissional de educação física	Orientar e supervisionar as atividades esportivas dos refugiados, garantindo a segurança e o correto uso do espaço	- Quadra Poliesportiva
	1 auxiliar de educação física	Auxiliar nas tarefas de organização e manutenção da quadra e campo.	

A partir deste estudo preliminar do quadro de funcionários, a criação dos ambientes se relaciona diretamente com ele, uma vez que cada espaço requer profissionais com habilidades específicas para atender às necessidades dos refugiados. Além disso, a distribuição adequada dos funcionários pelos ambientes contribui para a eficiência operacional do centro, otimizando os recursos disponíveis e garantindo um atendimento adequado em cada área. A interação entre os funcionários de diferentes setores também é essencial para promover uma abordagem integrada e coordenada no suporte aos refugiados. Em resumo, a proposta inicial do quadro de funcionários é fundamental para a criação dos ambientes necessários, pois determina as habilidades e competências necessárias em cada área, assegurando um atendimento completo e de qualidade aos refugiados, além de contribuir para o bom funcionamento e o sucesso geral do centro.

### **3.6. AMBIENTES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO**

#### **1- Dormitórios**

Setor: Acomodação

Quant.: 20

Pré-dimensionamento da área: 33,02m<sup>2</sup>

Será necessário a criação de 20 dormitórios, cada um com 30m<sup>2</sup>, capazes de acomodar até 5 pessoas. Esses dormitórios são projetados para atender às necessidades das famílias, incluindo famílias de até 5 pessoas, famílias com idosos ou crianças. Para os demais refugiados, poderão ser criados dormitórios para comportar pessoas com faixas etárias semelhantes.

É importante ressaltar que todos os espaços devem ter, no mínimo, 6m<sup>2</sup> por pessoa, levando em consideração o que a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) dispõe sobre áreas mínimas para leitos. Além disso, é essencial que os dormitórios sejam acessíveis para pessoas com deficiência, proporcionando igualdade de acesso e inclusão para todos os refugiados.

#### **2- Banheiros com vestiários (mas, fem, PCD).**

Setor: Acomodação

Quant.: 1 por andar ou 1 para cada setor de dormitórios.

Pré-dimensionamento da área: 83,17m<sup>2</sup> (cada)

Para esse espaço de instalações sanitárias, será levado em consideração o que está disposto na Lei de Edificações (Lei 7.400, 1988), mesmo que ainda não se tenha a área total construída do edifício em questão.

“Art. 57. As edificações destinadas a escolas e estabelecimentos congêneres, além das exigências da presente lei e das disposições que lhe forem aplicáveis, deverão:

I – ser de material incombustível, tolerando-se o emprego de madeira ou outro material combustível, apenas nas edificações térreas, bem como nas esquadrias, parapeitos, revestimentos dos pisos e estruturas do forro e da cobertura;

II – ter locais de recreação cobertos e descobertos;

III – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com as seguintes proporções mínimas:

a. Um vaso sanitário, um mictório e um lavatório para cada 50,00m<sup>2</sup> (cinquenta metros quadrados), para alunos do sexo masculino;

b. Um vaso sanitário para cada 25,00m<sup>2</sup> (vinte e cinco metros quadrados) e um lavatório para cada 50,00m<sup>2</sup> (cinquenta metros quadrados), para alunos do sexo feminino.”

(Lei das Edificações, Lei 7.400, 1988).

Os banheiros estarão alocados externamente aos dormitórios. Será disponibilizado um banheiro masculino e um banheiro feminino, ambos equipados com cabines para pessoas com deficiência (PCD). Além disso, cada banheiro incluirá vestiários para unificar as funções de banho e arrumação.

### **3- Sala de enfermagem**

Setor: Saúde

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 14,40m<sup>2</sup>

A sala de enfermagem terá como objetivo principal atender funções básicas, como vacinação, consultas médicas e acompanhamento dos pacientes, com registro adequado em prontuário. Além disso, essa sala poderá servir como apoio à sala de consultas gerais, com profissionais que interligam suas funções, garantindo um atendimento abrangente e integrado aos refugiados que necessitam de cuidados de saúde.

### **4- Sala para atendimento odontológico**

Setor: Saúde

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 15,45m<sup>2</sup>

A sala de atendimento odontológico desempenhará um papel fundamental no suporte à saúde dos refugiados, oferecendo serviços de consulta e diagnóstico para possíveis problemas de saúde bucal. Além disso, será estabelecida uma colaboração com a administração do centro para encaminhar os pacientes a outros estabelecimentos de saúde da cidade, caso seja necessário tratamentos mais complexos e diagnósticos de maior gravidade. Essa sala proporcionará um atendimento básico e um apoio essencial aos refugiados.

### **5- Sala para consultas gerais**

Setor: Saúde

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 10,34m<sup>2</sup>

A sala de consultas gerais será o local destinado ao atendimento dos refugiados que possam apresentar problemas de saúde. Com o objetivo de oferecer um suporte básico para consultas e diagnósticos, essa sala desempenhará um papel fundamental no cuidado médico dos indivíduos. Além disso, será estabelecida uma conexão entre a administração do centro e outros estabelecimentos de saúde na cidade, permitindo encaminhamentos para diagnósticos mais graves e tratamentos especializados quando necessário.

### **6- Sala de atendimento psicológico**

Setor: Saúde

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 14,19m<sup>2</sup>

A sala para o atendimento psicológico de refugiados deverá ser um espaço seguro e confortável, projetado para promover a privacidade e a confidencialidade. A capacidade da sala deverá atender até 2 pessoas e 1 profissional para que se possa garantir a possibilidade de atendimentos individuais ou em dupla.

## **7- Salas de aula**

Setor: Educação

Quant.: 2

Pré-dimensionamento da área: 52,56m<sup>2</sup>

Considerando o perfil dos refugiados que serão acolhidos no centro, houve reconhecimento da importância da formação e continuidade da educação escolar para a sua integração e convivência com a cultura local. Com isso em mente, será necessário criar salas de aula que atendam a todos os refugiados do centro. No desenvolvimento do projeto, propõe-se a criação de 2 salas. A partir desse ponto, poderão ser realizados estudos de viabilidade para se estabelecer um sistema que permita a rotatividade das aulas de forma adequada. A finalidade é garantir que os refugiados tenham acesso a oportunidades educacionais significativas, a promoção e continuidade do aprendizado e a inclusão no novo ambiente.

Além de sua principal função, que será de receber aulas, as salas poderão ter uma função secundária para receber aulas de capacitação profissional aos refugiados. Esta sala será projetada para atender também às necessidades das aulas de capacitação, oficinas e palestras que contribuirão para a educação básica e a integração no mercado de trabalho local. Além disso, organizações não governamentais (ONGs) e instituições como o SENAC, que já possuem iniciativas de fornecer educação especializada, poderão utilizar esses espaços. A sala de capacitação profissional será um ambiente equipado, que oferece recursos e suporte para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos profissionais aos refugiados, capacitando-os para oportunidades de emprego e empreendedorismo.

## **8- Laboratório de informática e artes**

Setor: Educação

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 52,56m<sup>2</sup>

O laboratório de informática e artes será um ambiente estruturado com computadores, mesas e cadeiras, destinado ao aprendizado e prática de informática e artes pelos refugiados. Nesse espaço, serão oferecidos cursos especializados em informática, proporcionando aos refugiados a oportunidade de adquirir habilidades digitais essenciais para o mercado de trabalho atual. Além disso, o laboratório poderá ser utilizado para realização de atividades como mesas-redondas e pequenas discussões, promovendo a troca de conhecimentos e estimulando a criatividade dos participantes.

## **9- Biblioteca**

Setor: Educação

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 47,88m<sup>2</sup>

A biblioteca será um espaço projetado para abrigar uma variedade de livros que poderão ser doados pela comunidade. O espaço será equipado com estantes organizadas, proporcionando fácil acesso aos livros para os refugiados. Além disso, será disponibilizado um layout com mesas e cadeiras para eventuais leituras no local.

### **10- Sala para atendimento jurídico e assessoria**

Setor: Jurídico

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 14,40m<sup>2</sup>

A sala de atendimento jurídico e assessoria será um ambiente dedicado a fornecer suporte e orientação jurídica aos refugiados. Nesse espaço, um profissional especializado estará disponível para esclarecer dúvidas sobre o status de refugiado, auxiliar na obtenção de documentos necessários e prestar assistência na resolução de questões burocráticas relacionadas ao processo de refúgio. Outro funcionário poderá fornecer orientação e suporte aos refugiados em relação aos passos e procedimentos necessários para lidar com as questões burocráticas do processo de refúgio. A sala será projetada de forma a proporcionar privacidade e conforto. Além disso, para facilitar a comunicação entre os refugiados e os profissionais, é recomendável contar com um tradutor ou intérprete fluente na língua nativa dos refugiados. O objetivo é garantir que os refugiados tenham acesso a informações precisas, compreendam seus direitos legais e recebam o apoio necessário para enfrentar os desafios burocráticos que possam surgir ao longo do processo de refúgio.

### **11- Guarita**

Setor: Serviço

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 11,10m<sup>2</sup>

A guarita do centro deverá ser um ambiente estratégico e seguro, localizado na entrada principal. Nesse espaço, haverá um profissional responsável pela segurança e controle de acesso, garantindo a proteção e o monitoramento adequado de todas as pessoas que entram e saem do centro. A guarita contará com equipamentos de comunicação e vigilância, permitindo uma resposta rápida a qualquer situação de emergência ou necessidade de assistência.

### **12- Cozinha de preparo**

Setor: Serviço

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 106,29m<sup>2</sup>

A cozinha será um espaço dedicado ao preparo das refeições para os refugiados. Este espaço poderá contar com espaços menores onde ficarão separados por hierarquia de funções do preparo das refeições. Além disso, o local deverá contar com equipamentos modernos e adequados para atender às necessidades de alimentação de forma eficiente e higiênica. O ambiente será organizado e funcional, com bancadas espaçosas, fogões, fornos e utensílios necessários para o preparo das refeições.

### **13- Refeitório**

Setor: Serviço

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 250m<sup>2</sup>

O refeitório será um espaço especialmente projetado para atender às necessidades alimentares dos refugiados. Ele deverá ser equipado com todas as instalações necessárias para o preparo e distribuição das refeições. Além de servir como área de alimentação, o espaço deverá possuir uma versatilidade adicional, podendo ser utilizado para sediar diversos eventos sociais. Sua área deverá ser coberta para torná-la ideal para realizar feiras culturais, festivais de música, exposições de arte, palestras e oficinas em geral que promovam a interação e a diversidade cultural. Assim, o refeitório se tornará um ponto de encontro multifuncional, que além de ser o centro de distribuição das refeições, será o espaço onde os refugiados poderão também participar de eventos enriquecedores que celebram a diversidade cultural presente no centro.

### **14-Sala de manutenção**

Setor: Serviço

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 22,79m<sup>2</sup>

A sala de manutenção será um espaço dedicado ao suporte e reparo das instalações e equipamentos do centro de refugiados. Nesse ambiente, os profissionais especializados em manutenção realizarão atividades de conserto, revisão e acompanhamento preventivo dos sistemas elétricos, hidráulicos e estruturais, garantindo o bom funcionamento e a segurança das instalações. A sala de manutenção estará equipada com mesas de apoio, ferramentas, equipamentos e materiais necessários para realizar os reparos de forma eficiente.

### **15- Depósito**

Setor: Serviço

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 10,89m<sup>2</sup>

O depósito será um espaço destinado ao armazenamento e organização de materiais e suprimentos necessários para o funcionamento do centro de refugiados. Nesse ambiente, serão dispostas prateleiras, estantes e

outros sistemas de armazenamento para otimizar o espaço e facilitar o acesso aos itens armazenados.

#### **16- Sala de administração**

Setor: Administração

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 18,49m<sup>2</sup>

A sala de administração do centro de refugiados será um local estratégico que desempenhará um papel fundamental na conexão com outras instituições que fornecerão apoio e assistência em áreas em que o centro por si só não poderá atender. Esse espaço poderá contar com os serviços de 2 profissionais para realizar reuniões, negociações e parcerias com organizações governamentais e não governamentais, visando estabelecer colaborações que ajudem a suprir as necessidades dos refugiados. Além disso, a sala de administração será responsável pela coordenação das atividades internas do centro, como gerenciamento de recursos, registros e documentação.

#### **17- Sala de estar**

Setor: Lazer e Recreação

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 43,47m<sup>2</sup>

A sala de estar será um ambiente onde os residentes poderão relaxar, socializar e desfrutar da convivência. Será equipada com sofás, poltronas e mesas de apoio, além de um espaço para jogos com uma mesa de pingue-pong e mesa para jogos de tabuleiro. Essa sala poderá ser equipada com uma televisão, livros e revistas para entretenimento.

#### **22- Pracinha com áreas de paisagismo, academia e parque.** Setor: Lazer e Recreação

Quant.: Poderão ser áreas distribuídas no terreno.

Pré-dimensionamento da área: 306m<sup>2</sup>

A pracinha será um espaço ao ar livre projetado para oferecer diversas opções de lazer e bem-estar aos residentes do centro de refugiados. Poderá contar com áreas de paisagismo, academia equipada com aparelhos fixos, área para churrasco e um pequeno parque com brinquedos e estruturas recreativas. A pracinha deverá ser um espaço de convivência e atividades ao ar livre, contribuindo para a integração entre os refugiados.

#### **18- Quadra poliesportiva**

Setor: Lazer e Recreação

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 702,89m<sup>2</sup>

A quadra poliesportiva será um espaço amplo e versátil destinado aos refugiados do centro. Projetada para a prática de diversas modalidades esportivas, como futebol, basquete, vôlei e handebol, a quadra oferecerá um ambiente adequado para a promoção da atividade física, integração social e lazer dos refugiados. Esse espaço contará com piso adequado, marcações esportivas e equipamentos esportivos disponíveis.

### **19- Loja de artesanato**

Setor: Comércio

Quant.: 1

Pré-dimensionamento da área: 17,64m<sup>2</sup>

Esse espaço será dedicado a um pequeno comércio local, proporcionando aos refugiados a oportunidade de vender seus produtos artesanais e promover suas habilidades e cultura. Será um ambiente onde eles poderão exhibir e comercializar seus produtos, desde artesanatos tradicionais até peças de arte. Além de ser uma fonte de renda para os refugiados, o comércio também permitirá que eles se envolvam e interajam com a comunidade local, promovendo a troca de experiências e a valorização de suas culturas.

Para fins de escolha do terreno, será apresentado, resumidamente, uma lista com todos os ambientes dispostos acima e suas respectivas previsões de áreas.

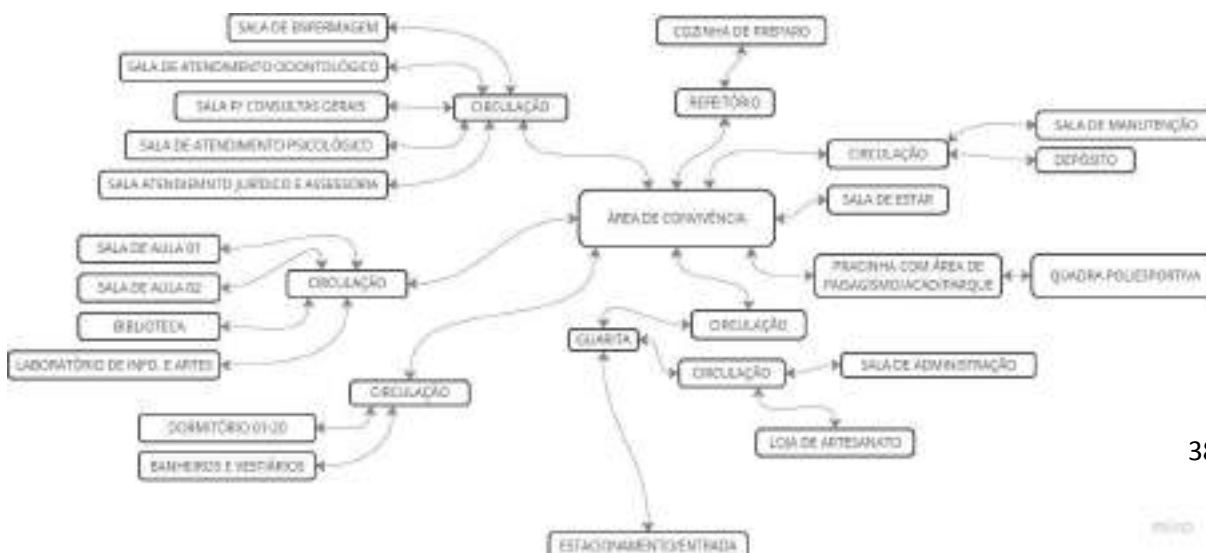
<b>Nome do ambiente</b>	<b>Quant. prevista</b>	<b>Previsão de área</b>
Dormitórios	20	660,40m <sup>2</sup>
Banheiros com vestiários	3	166,34m <sup>2</sup>
Sala de enfermagem	1	14,40m <sup>2</sup>
Sala para atendimento odontológico	1	15,45m <sup>2</sup>
Sala para consultas gerais	1	10,34m <sup>2</sup>
Sala para atendimento psicológico	1	14,19m <sup>2</sup>
Salas de aula	2	105,12m <sup>2</sup>
Laboratório de informática e artes	1	52,56m <sup>2</sup>
Biblioteca	1	47,88m <sup>2</sup>
Sala para atendimento jurídico e assessoria	1	14,40m <sup>2</sup>
Guarita	1	11,10m <sup>2</sup>
Cozinha de preparo	1	106,29m <sup>2</sup>

Refeitório	1	250m <sup>2</sup>
Sala de manutenção	1	22,79m <sup>2</sup>
Depósito	1	10,89m <sup>2</sup>
Sala de administração	1	18,49m <sup>2</sup>
Sala de estar	1	43,47m <sup>2</sup>
Pracinha com áreas de paisagismo, academia e parque	1	306m <sup>2</sup>
Quadra poliesportiva	1	700m <sup>2</sup>
Loja de artesanato	1	17,64m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL PREVISTA:</b>		<b>2.587,75m<sup>2</sup></b>

Estes são os espaços necessários para a criação de um centro de acolhimento de refugiados. Também é importante no desenvolvimento deste estudo, que esses espaços sejam criados e mantidos com respeito aos direitos humanos, garantindo a dignidade e a segurança dos refugiados que precisam de assistência e proteção no Brasil.

### 3.7. FLUXOGRAMA

O fluxo entre os ambientes foi pensado a partir de um núcleo, sendo este, a Área de convivência onde será trabalhada toda a circulação que distribuirá os ambientes. Essa área será o “coração” do projeto e ligará pontos importantes como a praça e refeitório, onde será concentrada a maior parte do convívio social. Buscou-se, também, pensar nas divisões dos setores (já apresentados neste trabalho). Além disso, o fluxograma é o primeiro passo para que a setorização seja estudada da melhor forma, seguindo este fluxo, orientação solar e estudos do terreno.



**Figura 12:** Fluxograma do Centro de Acolhimento  
(Produção autoral, 2023).

Para concluir, com base nos dados e informações apresentados e interpretados neste trabalho, será apresentado o estudo e desenvolvimento do projeto do centro de acolhimento, levando em consideração todas as condições estabelecidas pela legislação vigente e seguindo os direcionamentos mais adequados ao programa de necessidades. O projeto será desenvolvido de forma a garantir a sustentabilidade, a eficiência operacional e o respeito ao contexto urbano e ambiental.

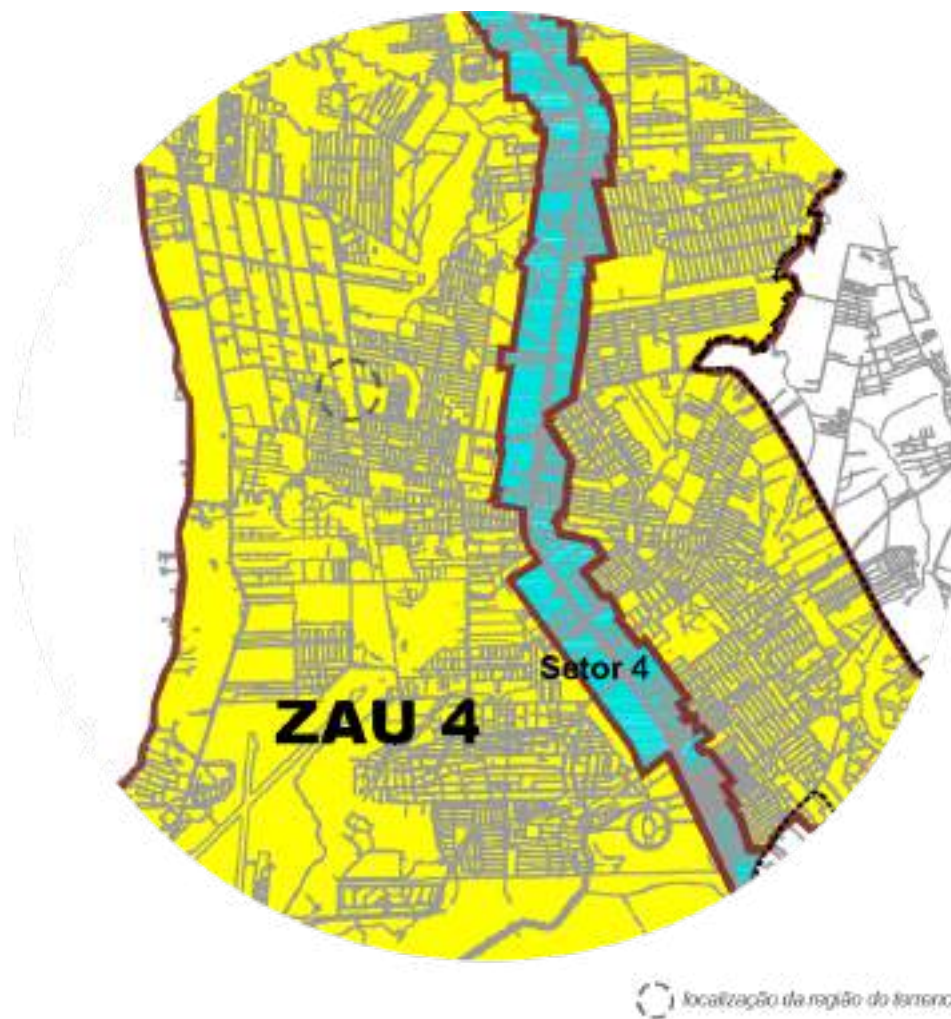
### **3.8. TERRENO, ZONEAMENTO E MODELOS URBANÍSTICOS**

A escolha do terreno para a construção do centro levou em consideração a área necessária para atender o programa de necessidades estabelecido (2.554m<sup>2</sup>). Além disso, buscou-se uma localização que proporciona maior integração com a comunidade do bairro, levando em conta a proximidade de escolas, postos de saúde, supermercados e igrejas. Essa escolha estratégica visa facilitar o acesso dos refugiados a serviços essenciais e promover a interação com a população local.

Para garantir a viabilidade do projeto, foi realizado um estudo detalhado das possibilidades oferecidas pelo terreno, em conformidade com o plano diretor de Belém (Lei nº 8.655/2008), para assegurar que todas as diretrizes urbanísticas e regulamentações sejam seguidas.



**Figura 13:** Bairro Tapanã, dados do mapa em estilo padrão (Google Maps, 2023).



**Figura 14:** Mapa de zoneamento de Belém com recorte e produção autoral (disponível em <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/paginas/planodiretoratual.php>, acesso 2023).

O terreno escolhido está localizado no bairro do Tapanã, na Rodovia do Tapanã, próximo ao supermercado +Barato. Foi selecionado devido à sua proximidade com pontos chave para a integração dos refugiados ao bairro, como igrejas, supermercado, posto de saúde e espaços públicos, como praças. Além disso, o bairro apresenta uma densidade habitacional significativa, o que proporcionará uma interação maior com a comunidade local.

No mapa de zoneamento apresentado na figura 12, é possível observar que o terreno faz parte da Zona de Ambiente Urbana 4 (ZAU 4). De acordo com o plano diretor da cidade para esta zona, os itens de objetivos que promovem a ocupação habitacional, ocupação de vazios urbanos, dinamizar atividades de comércio e serviço e promover a inclusão socioespacial por meio da urbanização. Esses objetivos são alvos que poderão ser alcançados com o projeto.

Para atender da melhor forma as necessidades do projeto e utilizar o terreno de maneira que se possa aproveitar ao máximo sua área para futura construção e paisagismo, optou-se por utilizar toda a extensão do lote escolhido.



**Figura 15:** Dados do terreno no mapa em estilo satélite (Google Maps e produção autoral, 2023).

De acordo com a legislação analisada no quadro de modelos urbanísticos, o afastamento frontal mínimo é de 5m e o afastamento de fundos é de 3m.

Diante desses dados, foi possível obter dados a partir da aplicação do quadro de modelos urbanísticos apresentados no Anexo 03 e 04, da lei complementar Nº2, de julho de 1999-LCCU e estudar quais serão as possibilidades oferecidas pelo lote.

ANEXO 03 - QUADRO DE APLICAÇÃO DE MODELOS URBANÍSTICOS

USOS	ZAU1	ZAU2	ZAU3		ZAU4	ZAU5	ZAU6					ZAU7 Loteamento
			SETOR I	SETOR II			SETOR I	SETOR II	SETOR III	SETOR IV	SETOR V	
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	M0 <sup>(1)(10)</sup> M1 <sup>(1)(2)</sup>	M0 <sup>(1)(10)</sup> M1 <sup>(1)(12)</sup>	M0 <sup>(1)</sup> M1 <sup>(2)</sup>	M0 <sup>(2)</sup> M1 <sup>(3)</sup>	M0 <sup>(1)(10)</sup> M1 <sup>(1)(10)</sup>	M0 M1	M0 M1	M0 M1	M0 M1	M0 M1	*	
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR	M2 <sup>(2)</sup>	M2 <sup>(2)</sup>	M2 <sup>(2)</sup> M3 <sup>(2)</sup> M4 <sup>(2)</sup>	M2 <sup>(2)</sup> M3 <sup>(2)</sup> M4 <sup>(2)</sup>	M2 <sup>(1)(10)</sup> M3 <sup>(1)(10)</sup> M4 <sup>(1)(10)</sup>	M2 <sup>(2)</sup> M3 <sup>(2)</sup> M4 <sup>(2)</sup>	M4 M5	M2 M3 M4 M5 M6	M4	M4 M4	*	
COMÉRCIO VAREJISTA, COMÉRCIO ATACADISTA E DEPOSITO	M7 <sup>(1)(10)</sup> M8 <sup>(1)(10)</sup> M11 <sup>(1)(11)</sup>	M7 <sup>(1)(12)</sup> M9 <sup>(1)(13)</sup> M11 <sup>(1)(12)</sup> M17 <sup>(1)(11)</sup>	M8 <sup>(1)</sup> M9 <sup>(1)</sup> M13 <sup>(1)(10)</sup> M15 <sup>(1)(10)</sup>	M8 <sup>(2)</sup> M9 <sup>(2)</sup> M15 <sup>(2)(10)</sup>	M8 <sup>(1)(10)</sup> M9 <sup>(1)(10)</sup> M13 <sup>(1)(10)</sup> M15 <sup>(1)(10)</sup>	M8 <sup>(1)</sup> M9 <sup>(1)</sup> M13 <sup>(1)(10)</sup> M16 <sup>(1)(10)</sup>	M8 <sup>(1)</sup> M9 <sup>(1)</sup> M14 <sup>(1)</sup> M16 <sup>(1)</sup>	M8 M9 M14 M16	M8 <sup>(1)</sup> M9 <sup>(1)</sup> M13 <sup>(1)</sup>	M8 M9 M13 M15 M16	M8 <sup>(1)</sup> M9 <sup>(1)</sup> M16 <sup>(1)</sup>	*
SERVIÇOS "A", "B" & "C"	M7 <sup>(2)</sup> M9 <sup>(2)</sup> M11 <sup>(1)</sup>	M7 <sup>(1)(1)</sup> M9 <sup>(1)(2)</sup> M11 <sup>(1)(2)</sup> M17 <sup>(1)(2)</sup>	M8 <sup>(1)</sup> M7 <sup>(1)</sup> M10 <sup>(1)</sup> M11 <sup>(1)</sup> M15 <sup>(1)</sup> M16 <sup>(1)</sup>	M7 <sup>(2)</sup> M9 <sup>(2)</sup> M11 <sup>(2)</sup> M15 <sup>(2)</sup> M16 <sup>(2)</sup>	M8 <sup>(1)(10)</sup> M7 <sup>(1)(10)</sup> M9 <sup>(1)(10)</sup> M11 <sup>(1)(10)</sup> M15 <sup>(1)(10)</sup>	M8 M7 M9 M11 M16 M17	M8 M7 M10 M12 M16	M8 M7 M10 M11 M12 M16 <sup>(1)</sup> M16 <sup>(2)</sup>	M8 <sup>(1)</sup> M7 <sup>(1)</sup> M10 <sup>(1)</sup> M11 <sup>(1)</sup>	M8 M7 M9 M11 M15	M8 M7 M10 M12 M16	
INDÚSTRIA	M19 <sup>(1)</sup>	M19 <sup>(1)</sup>	M19 <sup>(1)</sup>	M19 <sup>(1)</sup>	M19 <sup>(1)</sup> M20 <sup>(1)(10)</sup> M20A <sup>(1)(11)</sup> M21 <sup>(1)(11)</sup>	M19 <sup>(1)</sup>	M19	M19	M19	M19	M19	*

Figura 16: Anexo 03-Quadro de aplicação de modelos urbanísticos com recorte e produção autoral (disponível em <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/paginas/planodiretoratual.php>, acesso 2023).

ANEXO 04 – QUADRO DE MODELOS URBANÍSTICOS

CA. TIPO REAL DE USO	MÓ. SELO	ÁREA DO LOTE m <sup>2</sup> mín./máx.	TESTADA DO LOTE M Mínima	APARTAMENTOS			COEFIC. ENTE DE APROVAMENTO máximo	TAXAS			OBSERVAÇÕES			
				FRONTAL m mínimo	LATERAL m mínimo	FUNDOS m mínimo		OCU PACO P/ SECÃO TRANS-VERSAL máxima	OCU PACO P/ SECÃO máxima	PER MUABL. ZACÃO mínima				
#	M0	- / < 125	-	-	-	-	1,8	-	0,9	-	Permitido compor os usos habitacionais, de comércio varejista e de serviços.			
Habitação	M1	125 (-)	-	-	-	-	1,4	-	0,70	-	Permitido compor com comércio varejista e serviços.			
	M2	360 (-)	-	-	-	-	1,4	-	0,70	-	Obrigatório o pavimento firme em toda a extensão do lote e a vedação de no máximo 50% da área de proteção. Permitido compor com comércio varejista e serviços até a altura de 5,00m para M2, M5 e M4 e até a altura de 7,30m para M3 e M6.			
	M3 (*)	400 (-)	12	-	2,5 para H=13,00m;	3	2,0	0,70	0,50	0,20				
	M4	450 (-)	5	-	3,0 para H=22,00m;	5	2,5							
	M5	600 (-)	15	-	3,5 para H=22,00m;	5	3,3							
	M6	750 (-)	-	-	-	5	3,5							
Comércio e Serviço	M7	125 / 375	-	-	-	3	1,4					0,70	0,70	-
	M8	125 / 900	5	-	-	-	1,4				-	0,70	-	
	M9	250 / 9000	-	-	-	-	2,0	livre até H=7,00m, depois 0,70	0,70 até H=7,30m, depois 0,50	0,10				
	M10	250 / 9000	-	-	2,5 para H=13,00m;	3	2,0							
	M11	250 / 2000	10	-	3,0 para H=22,00m;	5	1,4							
	M12	250 / 2000	-	-	-	5	2,0							
	M13	500 / 1500	-	-	3,5 para H=22,00m;	5	1,4							
	M14	500 / 1500	5	-	-	5	2,0							
	M15	1000 (-)	-	-	observado que até a altura de 7,00m não está exigido afastamento	5	1,4							
	M16	1000 (-)	-	-	-	5	3,0							
M17	2000 (-)	20	-	-	5	1,4								
M18	2000 (-)	-	-	-	5	3,0								
Indústria	M19	250 / 900	8	-	1,5	3	1,0	0,70	0,70 até H=7,30m, depois 0,50	0,20	Permitido compor com: • Comércio/Serviços • Habitação, desde obedida a legislação			
	M20	900 / 2000	12	5	2	5	0,7	-	0,20	-				
	M20A	2000/20000	20	10	3	10	0,7	-	0,20	-				
M21	2000 (-)	20	10	3	10	2,5	-	-	0,30	-				

Figura 17: Quadro de modelos urbanísticos com recorte e produção autoral (disponível em <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/paginas/planodiretoratual.php>, acesso 2023).

A partir da escolha do lote, pôde-se obter os dados apresentados abaixo em relação à área total prevista no programa de necessidades.

INTERPRETAÇÃO DO MODELO OBTIDO ATRAVÉS DOS ANEXOS 03 E 04 PARA O TERRENO	
Zona:	04
Área do lote:	21.534m <sup>2</sup>
Área prevista pelo programa de necessidades:	2.587,75m <sup>2</sup>
Usos:	Habitação multifamiliar
Modelo Urbanístico escolhido:	M4
Ocupação máxima:	0,50
Permeabilização mínima:	0,20
Gabarito de altura:	7m

### 3.9. ANÁLISE DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO



**Figura 18:** Terreno, estudo de sol e vento (Produção autoral, 2024).

De acordo com a imagem, pode-se analisar a direção do sol e ventilação predominante. A partir dessas informações, a inserção do edifício foi estudada de forma a priorizar o melhor aproveitamento de luz natural e soluções para o conforto térmico nos ambientes.

A partir de todos os estudos realizados, abaixo será apresentado o projeto arquitetônico para o Centro de Refugiados em Belém em forma de desenhos técnicos, memorial descritivo, justificativo e imagens como proposta em nível de estudo preliminar e projeto básico.

## MEMORIAL DO PROJETO

O projeto arquitetônico do Centro de Acolhimento para Refugiados em Belém/PA, edificação multifamiliar, cuja importância foi devidamente explicada anteriormente, será descrito e justificado em formas de suas principais premissas projetuais, propostas projetuais em geral e em específico a nível de um projeto básico. Sendo assim, serão consideradas as informações mais importantes que nortearam as decisões arquitetônicas do projeto de acordo com o que se entende do nível de apresentação escolhido para este estudo.



**Figura 19:** Perspectiva frontal Centro de Refugiados  
(Produção autoral, 2024).

## ANÁLISE DO TERRENO E LOCALIZAÇÃO

Para a implantação do projeto em questão, o terreno foi devidamente escolhido por estar localizado em uma área densa de habitações, equipamentos públicos como escolas, praças, postos de saúde, além de supermercados e outras edificações importantes para se construir uma vivência na cidade.



**Figura 20:** Terreno e entorno, raio de 500m  
(Produção autoral, 2024).

## PREMISSAS PROJETUAIS

Com a exploração das pesquisas sobre o cenário de refúgios na cidade e das interpretações geradas por elas, o projeto arquitetônico do centro foi pensado tendo em vista algumas premissas, sendo as principais:

1. Um abrigo seguro para um público de 100 refugiados sendo pessoas de diversas nacionalidades, idades e principalmente, de nacionalidade venezuelanas;
2. A obediência ao plano diretor da cidade;
3. Blocos da edificação separados por setores;
4. A assistência médica e psicológica aos moradores;
5. A assistência jurídica aos moradores;
6. A assistência de alimentos aos moradores;
7. A educação interna dos refugiados;
8. A troca de vivências entre os moradores do bairro e os refugiados residentes no centro;

9. A acessibilidade;
10. A não fragmentação da área de implantação do centro.

1. Um abrigo seguro para um público de 100 refugiados sendo pessoas de diversas nacionalidades, idades e principalmente, de nacionalidade venezuelanas

O projeto apresentado visa criar uma área para abrigar confortavelmente e de forma segura o público alvo de 100 pessoas, principalmente venezuelanas (por se apresentarem em maior número em busca de abrigo na cidade). A partir do programa de necessidades criado e exposto anteriormente, criou-se espaços abertos e fechados para se alcançar essa primeira premissa.

2. A obediência ao plano diretor da cidade;

Mesmo que esta seja uma obrigatoriedade para se ter um projeto legal executado na cidade, tomou-se como premissa a obediência às normas do plano diretor de Belém/PA por ser um desafio constante a idealização de espaços confortáveis para locais de refúgio, as áreas necessárias de acordo com a norma, o gabarito de altura a ser respeitado e as áreas de ventilação mínimas estabelecidas para cada espaço. Um outro desafio foi idealizar o projeto tendo em vista o modelo de uma construção multifamiliar, mesmo que seja um local onde também existirá atividades institucionais e de comércio de pequeno porte. Sendo assim, o projeto arquitetônico do centro assegurou que todas as normas indicadas em lei, fossem obedecidas.

3. Blocos da edificação separados por setores;

Essa foi a premissa chave para se encontrar o partido arquitetônico para o centro. A partir dos projetos de referência já apresentados neste estudo, explorou-se por uma inclinação em se ter blocos de edificação que fossem setorizados pelo uso e que se interligassem por algum elemento da arquitetura. Ao longo deste memorial, se explicará mais sobre essa solução.

4. A assistência médica e psicológica aos moradores;

É visto através dos dados já expostos que essas pessoas, ao viajarem por diversos meios, sofrem com as más condições de clima e outros agentes que facilmente são ignorados diante de um cenário dessa complexidade. Esse é um fato que pode ser um precedente para que essas pessoas cheguem, muitas vezes, com a saúde debilitada. Nesse sentido, houve uma preocupação inicial de se ter no centro um aparato cujo cenário, principalmente, de chegada, fosse apaziguado. No centro, há salas para receber as funções básicas de atendimento odontológico, médico e psicológico.



**Figura 21:** Bloco de salas específicas  
(Produção autoral, 2024).

#### 5. A assistência jurídica aos moradores;

Sabe-se pelos dados já expostos neste trabalho que muitas das pessoas que buscam refúgio, na maioria das vezes chegam ao local de destino sem uma visão clara de melhores condições de vida e essa perspectiva pode demorar a ser alcançada. Pensando desde o princípio da acolhida até o acompanhamento jurídico do refugiado para se alcançar uma vivência digna na cidade, no centro, foram projetados espaços para receber funções de atendimento de acompanhamento das causas jurídicas dessas pessoas. As salas específicas para esse fim também poderão fazer um papel importante como ponte jurídica do centro ao polo que deve existir na cidade.

#### 6. A assistência de alimentos aos moradores;

Uma questão clara desde o primórdio de sua concepção era que o centro fosse minimamente equipado para oferecer a melhor condição de morador refugiado no centro. Dessa forma, a condição de morador pressupõe também que este seja alimentado no local de moradia e que o preparo também fosse realizado no local. De forma a equipar o centro com espaços que serão devidamente utilizados, o projeto disponibiliza espaços de preparo e distribuição dessas refeições.



**Figura 22:** Refeitório  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 23:** Ampliação Cozinha  
(Produção autoral, 2024).

## 7. A educação interna dos refugiados;

Também pensando na continuidade da educação dos menores, adolescentes e jovens, foram criadas salas para serem destinadas à educação escolar, bem como, à capacitação profissional básica dos moradores. Além das salas que foram pensadas para as funções de estudos de currículo fundamental, por exemplo, foi criado uma biblioteca, que poderá também ser equipada com mobiliário para outras atividades, e uma sala de computação para auxiliar na compreensão de cursos

preparatórios, por exemplo. Essa solução, além de fomentar os refugiados formados a começarem sua própria jornada, pode ser uma oportunidade de abertura das portas do centro para instituições que já fazem trabalhos de capacitação aos refugiados da cidade, como o SENAI.



**Figura 24:** Bloco de educação  
(Produção autoral, 2024).

#### 8. A troca entre os moradores do bairro e os refugiados residentes no centro;

Esse elemento chave foi pensado para realizar um papel muito importante que é a troca de vivências dos moradores do centro para com seus vizinhos do bairro alocado. Essa premissa alvejou a criação de um espaço arquitetônico específico que desse abertura para essa troca. Notou-se então a importância em se ter uma troca comercial, utilizando-se aqui como ideia, o artesanato como produto. Foi então que surgiu a concepção do espaço: “lojinha de artesanato”, onde os próprios moradores podem praticar suas técnicas de artesanato, vendas e fazerem disso, uma troca de vivência junto às inúmeras experiências que essa solução pode trazer como impacto para a redondeza.

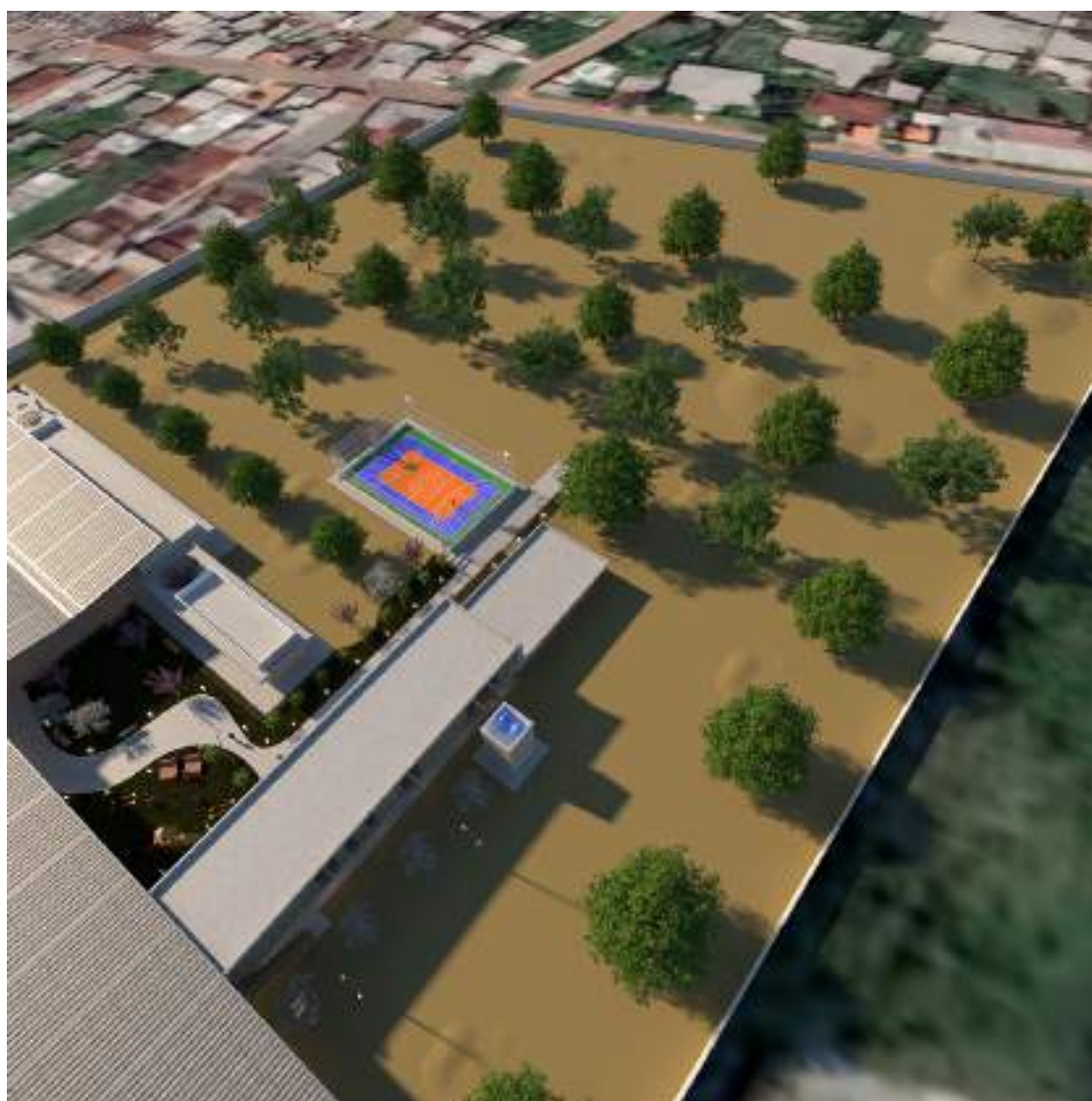
#### 9. A acessibilidade;

Foi levado em consideração a acessibilidade física, visual e de todos os sentidos que esta arquitetura pode alcançar. Essa premissa norteou a solução obrigatória em se ter dormitórios e sanitários térreos e de fácil acesso. Além das rampas de acesso entre as pequenas diferenças de níveis no térreo, foi pensado também a acessibilidade visual, com marcações verbais que direcionam a locomoção. Prevê-se aqui, também, a ergonomia do mobiliário escolhido, a escolha

de cores que facilitem a combinação entre os acabamentos, além de uma identidade visual com linguagem objetiva para melhor orientar os moradores.

#### 10. A não fragmentação da área de implantação do centro.

Esse é um ponto essencial no projeto para a obtenção de uma área de paisagismo livre e de fácil distribuição de vegetações de porte pequeno, médio e grande. Sendo um terreno vazio de vegetação atualmente, essa premissa sugere a plantação de espécies que são de fácil acesso e reconhecimento local. Além disso, essa área não fragmentada permitiu a melhor distribuição dos blocos do centro, tornando-o sua forma mais ampla e integrada ao terreno.



**Figura 25:** Árvores no terreno  
(Produção autoral, 2024).



A partir dos primeiros estudos, notou-se um amplo terreno que possibilitou a distribuição dos blocos setorizados por função e que de certa forma se interligam através de uma circulação comum. A partir das definições dos espaços e áreas a serem criadas para o centro, dividiu-se os setores e depois, em blocos de edificações.

Sendo os dormitórios os de usos mais prolongados, estes ficaram dispostos para as fachadas norte e leste (principal). A fachada principal está alocada com vista para a Rodovia do Tapanã. Sendo um espaço de habitação, os blocos de dormitórios foram pensados exatamente para serem o elemento visual central de todo o projeto.

Para se criar um espaço aberto e amplo de entrada ao prédio, escolheu-se elevar a maior parte desses dormitórios, mas buscou-se também alocar um bloco térreo de dormitórios para garantir a acessibilidade.

Ademais, o refeitório que está alocado no centro da edificação foi alvo principal para ser o coração do centro. Sendo assim, ele servirá também como ponto de circulação para além da distribuição das refeições, deverá ser um espaço onde se possa receber eventos, comemorações e ser mais um dos locais de convivência coberta.

A partir da circulação central (refeitório) temos alocados, contornando-o, os blocos de cozinha de preparo, bloco de educação e bloco de saúde/jurídico. Dessa forma, concentrou-se uma quantidade de serviços divididos em blocos como pensado desde o início deste estudo.

Ainda pensando em manter um eixo de convivência, além das áreas cobertas, foi analisada a possibilidade de se fazer uma área que trouxesse mais natureza para esse centro. Então foi criado uma área de convivência descoberta que servirá também de vista contemplativa interna vindo das circulações superiores. Nesse espaço, foi pensado também para se ter um mobiliário de descanso e um mobiliário de recreação, como um pequeno parque de diversão. Para além disso, o paisagismo com vegetação local foi primordial para se tornar alcançável o visual de contemplação que os moradores terão.

Na parte traseira do centro, alocou-se uma quadra poliesportiva para servir de recreação aos moradores.



**Figura 28:** Área de Convivência descoberta  
(Produção autoral, 2024).

### 3. Acessos

O centro possuirá um acesso principal sendo ele direcionado por cercas metálicas com portões que darão passagem para as pessoas e veículos. O acesso se dará pela rodovia do tapanã, onde está alocada a fachada principal. Essa entrada será vinculada ao que se pode servir como estacionamento livre.

A vasta área de fachada frontal possibilitou a distribuição visual do bloco de edificação, o que funcionou também como entrada pelo grande vão livre coberto pelo bloco de dormitórios.



**Figura 29:** Acesso Rodovia do Tapanã  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 30:** Acesso Centro  
(Produção autoral, 2024).

## PROPOSTAS PROJETUAIS ESPECÍFICAS

### 1. Blocos setorizados

Como já exposto anteriormente em uma das premissas, os blocos setorizados foram uma importante solução arquitetônica que norteou a forma inicial da edificação, já que o conjunto visual entre esses blocos e cobertura foram elementos que tornaram característico a forma do projeto. Além disso, a alocação desses blocos foi essencial tendo em vista a locomoção e convivência dos moradores

dentro do centro. Pois, além do estudo de espaços para receber os hábitos mais comuns dos moradores, o centro teria que contar com infraestrutura para receber as funções de educação, saúde e acompanhamento jurídico. Dessa forma, a integração desses blocos edificados foi dada a partir da circulação central.

## 2. Cobertura

Um dos principais elementos que trouxe para o centro um valor visual distintivo é a cobertura. Após o estudo de setorização e alocação dos blocos, fez-se necessário a proposta de um elemento que interligasse o conjunto de blocos. Na concepção da cobertura do edifício, um fator subjetivo foi se pensar em uma espécie de cobertor, algo que remetesse a abrigo, refúgio. Nesse sentido, foi estudado uma forma com duas águas inclinadas para o interior do centro e que cobrisse o bloco de dormitórios da fachada leste de forma integral.

Apesar de este ser um estudo em sua forma básica, pensou-se na cobertura em camadas, com vigas metálicas finas e estrutura de pilares circulares metálicos para se trazer leveza ao todo. Além disso, essas camadas da cobertura seria composta por telha termoacústica metálica e um forro em vinílico de textura amadeirada colocado rente a estrutura da telha.



**Figura 31:** Cobertura  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 32:** Perspectiva lateral  
(Produção autoral, 2024).

### 3. Área de convivência coberta

A principal área de convivência surgiu a partir da necessidade de se ter um local coberto para ser um espaço de ócio. Assim sendo, foi projetado um grande vão coberto pelo pavimento superior que se abre com um visual com mobiliário para descanso e contemplação da área livre. Além disso, elementos arquitetônicos e estruturais como a laje nervurada e os pilares circulares favoreceram a vista e mantiveram o aspecto visual que se buscou neste estudo.



**Figura 33:** Área de convivência coberta  
(Produção autoral, 2024).

#### 4. Áreas de contemplação e áreas descobertas

A área descoberta central do projeto surgiu a partir da necessidade de se ter um local aberto para contemplação, descanso e foi muito bem aproveitada para dar vista paisagística, já que os blocos se erguem no entorno.

Para além de se ter um espaço a ser contemplado, pensou-se nessa área como um local paisagístico com o propósito de acolher a quem fizesse uso. Nessa área se optou por trazer um mobiliário de descanso, uma pequena mobília de parque de diversão e recreação para os menores, além do plantio de árvores de pequeno e médio portes como aceroleira e arbustivos. Essa é uma importante área onde se terá conexão entre os blocos de serviços de saúde e jurídica. Dessa forma, também poderá ser um local para espera de atendimento. Esse setor também conta com uma vasta área traseira onde serão plantadas as grandes árvores, um espaço livre para várias atividades. Além desses, há pequenas aberturas em torno dos blocos de cozinha, educação, saúde/jurídico com um platô em laje mais elevada do terreno que servirá de assento para contemplação.



**Figura 34:** Vegetação, área de convivência descoberta  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 35:** Área de convivência descoberta  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 36:** Perspectiva lateral  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 37:** Perspectiva lateral 02  
(Produção autoral, 2024).

## 5. O Espaços Esportivos

Um fator fundamental que guiou o programa de necessidades foi a necessidade da continuidade de uma vivência digna dentro do centro. Essa perspectiva norteou, então, a criação de espaços para a prática de esportes. Sendo assim, fica disposto, além de uma vasta área livre na parte traseira do terreno para prática de inúmeras atividades, uma quadra poliesportiva com suporte para comportar alguns tipos de esportes, fazendo assim o projeto ser enriquecido com mais um recurso para a vivência de seus moradores.



**Figura 38:** Vista aérea Quadra Poliesportiva  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 39:** Quadra Poliesportiva  
(Produção autoral, 2024).

## 6. Os dormitórios

Pensando em moradia aos refugiados, o principal fator de abrigo que se coube foi a concepção de dormitórios coletivos com leitos para descanso individual. Para essa concepção, foram utilizadas normas da RDC para que melhor se adaptassem às questões de circulação e mobiliários escolhidos. O layout do dormitório se faz com 5 camas individuais e uma cômoda lateral para cada cama. Foi posto em análise também que fossem alocados conjuntos de pessoas com idades próximas ou famílias já completas, a fim de preservar a boa convivência e a segurança.



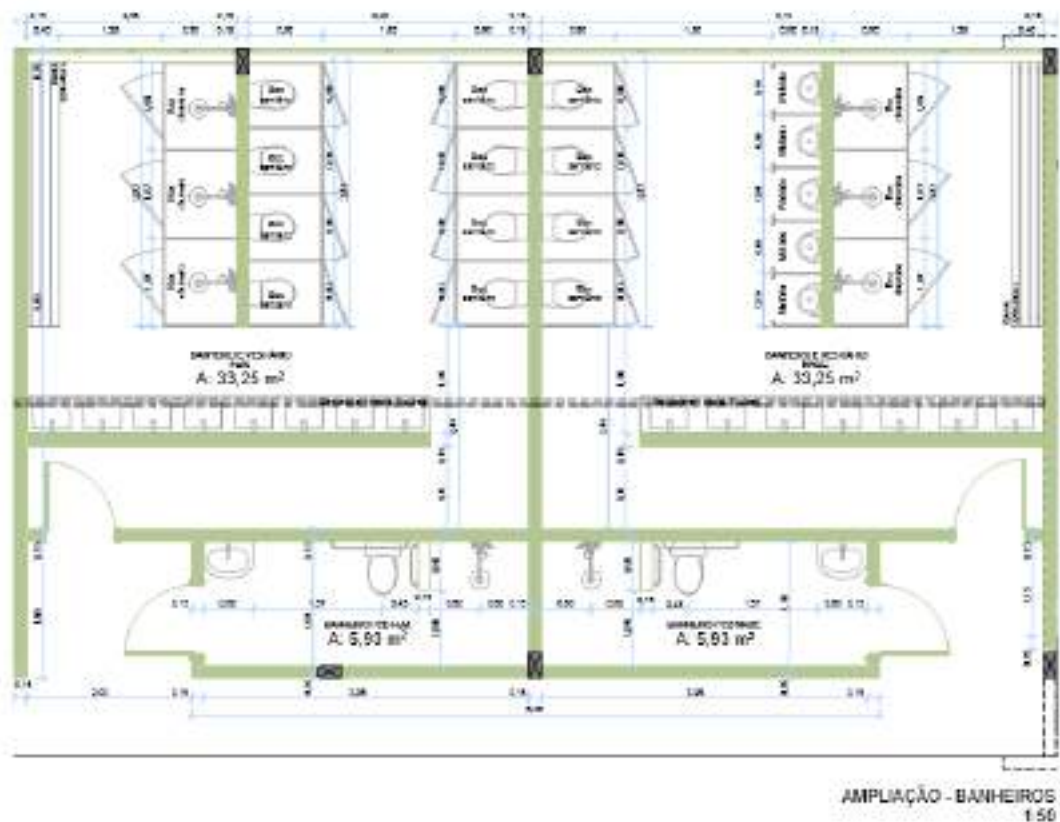
**Figura 40:** Ampliação Dormitório 01  
(Produção autoral, 2024).

## 7. Salas para usos específicos

As salas para usos específicos aqui em questão estão dispostas no bloco de saúde/assistência jurídica. Esses ambientes foram pensados a partir da premissa de se ter um espaço planejado para receber profissionais que facilitam o acompanhamento tanto de saúde quanto do quadro jurídico de cada refugiado que, pelos dados encontrados, encontram-se alocados em algum grau de necessidade de assistência jurídica. Dessa forma, essas salas estarão em um mesmo bloco com mobiliário preparado para receber essas pessoas durante o acompanhamento/tratamento.

## 8. Os sanitários

Ao se pensar nos equipamentos de higiene dispostos no centro, considerou-se que a melhor solução para atender a rotina desses moradores foi a de que os banheiros pudessem ser equipados com mobília para que as trocas de vestimentas durante o cotidiano fossem feitas em um só local. O layout dos banheiros conta com bancos de apoios, cabines de chuveiros, cabines de bacias sanitárias, pias de acordo com o que é orientado em lei para cada sexo e divisórias de mictórios para complementar os banheiros masculinos. Optou-se por distribuir os números de sanitários entre os dois blocos superiores e também um bloco menor no térreo para servir os dormitórios deste piso. Além disso, há no térreo um banheiro totalmente acessível para cada sexo.



**Figura 41:** Ampliação Banheiros Térreo  
(Produção autoral, 2024).

## PROPOSTAS PARA ACABAMENTOS EXTERNOS

Para este estudo, entende-se que não há uma margem de orçamento. Então, optou-se pela utilização de bons acabamentos que trouxessem, além da qualidade, uma característica visual marcante, a fim de gerar singularidade ao projeto. Dessa forma, optou-se por:

### 1. Revestimentos paredes externas

Para trazer um traço único característico para a obra, escolheu-se o revestimento Neotropical Sunset Mix, com peças de 20x20cm, de superfície natural do fabricante Portobello. O diferencial para o projeto é a cor em terracota, com linhas de texturas orgânicas. A escolha foi guiada por se chamar atenção para o seu tom saturado. Os blocos escolhidos para receber esse revestimento foram os considerados principais para a obra: Os dormitórios. Além de ser elemento destaque, a escolha também possibilitou setorizar os dois blocos de dormitórios dos demais.



**Figura 42:** Revestimento Neotropical Sunset Mix  
(imagem do site do fabricante).

Para os demais blocos, escolheu-se, da mesma linha do revestimento acima, o revestimento Neotropical Gray, peças de 20x20cm, de superfície natural, fabricante Portobello, a fim de se gerar um contraponto mais sóbrio, mesclando com texturas similares aos do revestimento dos blocos de mais destaque.



Grey Mix

**Figura 43:** Revestimento Neotropical Gray Mix  
(imagem do site do fabricante).

## 2. Revestimentos paredes internas

Para as paredes internas de áreas secas, prevê-se um acabamento claro e arejado, dessa forma, escolheu-se as tintas de cor Branco Gelo, com acabamento acetinado, da fabricante Coral.



**Figura 44:** Pintura Branco Gelo, Coral.  
(imagem do site do fabricante).

Para as paredes de áreas molhadas (banheiros, cozinha de preparo e lavanderia até 1,60m e depois pintura) escolheu-se o porcelanato White Plain Matte, peças de 29,1x58,4cm com superfície matte, da fabricante Portinari.



**Figura 45:** Revestimento White Plain Matte  
(imagem do site do fabricante).

### 3. Pisos

Para os pisos, foi escolhido o Granilite Cinza, tamanho “/8”, de fabricante não definido. Este acabamento foi especialmente escolhido pela aplicação em maior escala e de aplicação nas áreas secas e molhadas.



**Figura 46:** Piso Granilite Cinza (imagem do site do fabricante).

Para os passeios, foi escolhido o acabamento cimentício com leve aplicação de resina brilhante para melhor acabamento.



**Figura 47:** Acabamento cimentício com resina brilhante (imagem do site do fabricante).

### 4. Forros

Para os forros, foram escolhidos dois tipos, o primeiro, um forro em gesso liso com pintura na cor Branco Gelo, fosco, fab. Coral e com uma camada de manta de lã para vedação no bloco superior e dilatação térmica de 5x5cm, já que a área terá uma cobertura com inclinação mais aberta para a fachada, onde poderá ocorrer uma ventilação mais saliente.

Para os demais forros, foi escolhido o forro de gesso comum com acabamento em pintura na cor Branco Gelo, fosco, fabricante: Coral.



**Figura 48:** Forro em gesso branco fosco com dilatação (imagem do Google).



**Figura 49:** Aplicação de revestimentos (Produção autoral, 2024).



**Figura 50:** Aplicação de revestimentos corredores pav. superior  
(Produção autoral, 2024).

## **PROPOSTAS PROJETUAIS PARA INFRAESTRUTURA**

### **1. Quadro de funcionários**

Como já exposto na fase de estudo, foi pensado em um quadro básico para funcionários essenciais que poderão fazer parte do centro. Além dessa primeira necessidade, ao longo do estudo, percebeu-se que há índices de dados de refugiados com nível superior para algumas atividades dentro das quais foram encontradas as de necessidade do centro. Dessa forma, analisou-se uma possibilidade de troca de vivência e oportunidade de trabalho para esses refugiados. Dentro dessa coerência, viu-se que o centro necessitaria dos profissionais listados no estudo realizado anteriormente, como administradores, professores, seguranças/porteiros, intérpretes, dentista, assistentes e outros. Esses profissionais poderão desempenhar um ritmo já favorável devido sua linguagem nativa e poderão fazer a ponte junto a parte de funcionários da cidade.

Além disso, também já foi exposto a importância de se ter um “braço” jurídico que fará a ponte com a administração e o jurídico responsável pelas causas dos refugiados na cidade. Os profissionais terão salas para desempenhar melhor as funções de atendimento e acompanhamento junto ao refugiado.

Os profissionais de educação também são alvos de escolha para se apresentarem periodicamente ao local a fim de se manter a continuidade da educação no que se entender de possível e viável de acordo com o perfil das pessoas moradoras. Foram dispostas duas salas para uso de aulas comuns, além de outras duas para usos de aulas específicas.

Além disso, profissionais da saúde como dentista, psicólogo e médico foram os principais destacados como necessários para amparar o que foi visto de acordo

com as evidências deixadas nos estudos encontrados sobre o histórico dessas pessoas e de como elas se encontram ao chegar no local de refúgio.

## 2. Terceirizadas

Para a manutenção do centro, assim como acontece em muitos edifícios públicos da cidade, há uma demanda para limpeza, segurança, etc. Dessa forma, propõe-se que sejam chamadas pessoas de empresas terceirizadas que possam fazer serviços pontuais.

## 3. Sistema de abastecimento de energia elétrica e iluminação

A entrada do sistema de energia se dará pelo sistema já existente da Rodovia do Tapanã (fachada principal).

As estruturas de energia elétrica ficarão na sala de manutenção no térreo, abaixo dos blocos de dormitórios para melhor distribuição da fiação ao longo dos demais blocos.

Os quadros de distribuição serão divididos nos blocos. Prevê-se também a distribuição subterrânea dos fios para que seja mantido um visual limpo de todo o centro. As luminárias internas e externas serão em LED para minimizar ao máximo o custo de energia na edificação.

## 4. Sistema de abastecimento de água

Para a entrada de abastecimento de água, foi previsto que viesse de poço artesiano e também da fonte de alimentação da COSANPA, concessionária local. A distribuição será feita a partir do sistema de encanação vinda do reservatório alocado na fachada Norte.

## 5. Sistema de esgoto

Para o esgoto, foi escolhido o sistema de liberação subterrânea direcionando-se para o sistema existente da mais próxima via da fachada principal (leste).

## 6. Sistema de coleta de lixo

A solução mais básica e consciente para a coleta seletiva de lixo, foi a de distribuir lixeiras específicas para o descarte de lixo no centro. Assim, os próprios moradores podem praticar o descarte e auxiliar o recolhimento do lixo no centro para a via onde ficará a concentração desse lixo nos dias de coleta. A partir disso, o lixo será recolhido pelo sistema de coleta existente na cidade.

## 7. Estacionamento

Para melhor atender visitantes e funcionários no centro, alocou-se o total de 40 vagas de estacionamento e 32 vagas na fachada principal, de acordo com o que indica a LEI N° 7.401, Lei de uso e do solo de Belém/PA, para uso residencial.

## MEMORIAL DE PAISAGISMO

Na busca pelas espécies de vegetações que o centro receberia, explorou-se algumas já encontradas na cidade e que fossem de fácil manutenção para que os próprios moradores o fizessem. Além disso, entende-se que o projeto paisagístico também fomenta a regionalidade da cidade na busca por acolher com a cultura paisagística local esses moradores.

A partir das mais conhecidas espécies existentes na cidade, escolheu-se então as seguintes:

- **Árvore Mangueira**

Nome científico: Mangifera indica

As mangueiras, árvores comumente encontradas plantadas na cidade, foram uma das principais apostas para o projeto. A árvore, além de frutífera, desempenha um papel de cultura regional que representará a cidade e o acolhimento dela para com os refugiados. Elas serão alocadas para o plantio na parte traseira do terreno.

- **Árvore Jambeiro**

Nome científico: Syzygium jambos

Mais uma árvore característica da cidade, os jambeiros são árvores frutíferas e que serão dispostos também na região onde se terá espaço para o crescimento junto às mangueiras, na parte traseira do terreno.

- **Árvore Ipê roxo**

Nome científico: Handroanthus impetiginosus

O ipê Roxo foi aqui escolhido como árvore ornamental que ficará muito bem disposto nas áreas de contemplação da edificação. Eles contornaram os blocos de dormitórios formando um cinturão colorido que desempenha um papel fundamental para o acolhimento visual dos moradores do centro.

- **Árvore Ipê branco**

Nome científico: Tabebuia roseo-alba

Os ipês Brancos, também encontrados na região, serão também elementos de destaque ornamental que farão, junto ao ipê roxo, um grande papel visual e de acolhimento nas áreas de contemplação do projeto e fachadas da edificação.

- **Arbustivas Ixoras**

Nome científico: Ixoras Coccinea

Mais um elemento paisagístico arbustivo característico da região são as árvores arbustivas Ixoras muito encontradas e de fácil plantio e manutenção. Essas serão plantadas contornando a área de contemplação aberta.

- **Aceroleira**

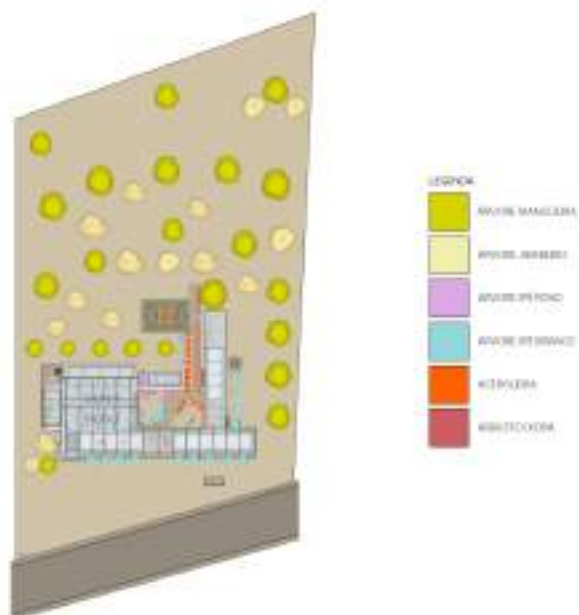
Nome científico: Malpighia glabra

Ao passear pela área de contemplação no projeto, o espaço sugere várias possibilidades de plantação, a aceroleira foi elemento chave já que é uma árvore frutífera e de pequeno a médio porte que pode, além de gerar um impacto na forma que se será mantida pelos moradores, ao passear pela circulação onde estarão

alocadas, próximas aos passeios da quadra poliesportiva, podem gerar também um reconhecimento característico do local.



**Figura 51:** Vegetação, passeio  
(Produção autoral, 2024).



**Figura 52:** Esquema de plantio de vegetação  
(Produção autoral, 2024).

## **IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO**

Para finalizar, ao final de todo esse estudo, as evidências mostradas de um cenário de pessoas que, diariamente, são vistas em Belém sem abrigo, sem uma aparente perspectiva de vida, é um problema de fato. Aliou-se a isso, a necessidade de uma solução que, além de seu principal objetivo, que é o de acolher o refugiado em um espaço qualificado para recebê-lo, também tornou-se importante ir para além dessa perspectiva. De fato, este estudo busca também colaborar para enriquecer a cultura não somente da cidade, mas da região norte, visto que ainda atualmente, mesmo em um cenário em que é constatado o alto fluxo de pessoas vindas de muitas partes do mundo, não é encontrado no território brasileiro de forma evidente, obras que venham de um plano específico aos casos dos refugiados no país. Dessa forma, esta obra busca, além de solucionar, de forma prototípica, para um público de apenas 100 pessoas, fomentar a necessidade em se ter como alvo a solução prévia desse problema que já é grave e urgente. Esta é, então, uma colaboração para um cenário que se almeja ver mais projetos como o apresentado, mais ainda, obras realizadas no estado que poderão servir bons exemplos para outras regiões do país.

## REFERÊNCIAS

SPOLIDORO, Eliane de Castro. **Refugiados do Brasil: Proteção à Luz dos Direitos Humanos**. 2017. Monografia (Bacharelado em Direito) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/11187/1/MONOGRAFIA.REFUGIADOSNOBRASIL.pdf>. Acesso em 03 abril. 2023.

ANDERS, Gustavo Caminati. **Abrigos Temporários de Caráter Emergencial**. 2007. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: doi:10.11606/D.16.2007.tde19092007-102644. Acesso em: 2 março. 2022.

ARAÚJO, Francielly. **Centro para Refugiados na Cidade de Bauru**. 2021. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituições de Ensino Superior (IES) do Grupo Ânima Educação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31841>.

LIMA, Glória Ribeiro Rios. **Abrigo Emergencial para Populações Vítimas de Desastres Naturais na Região Serrana de Petrópolis**. 2022. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdades Integradas de Bauru, Bauru, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://fibbauru.br/uploads/561/tcc/Arquitetura2021/FRANCIELLY%20DE%20ARAÚJO.pdf>.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM. **Lei Complementar de Controle Urbanístico Nº 2, de julho de 1999**, Belém, 1999. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pa/b/belem/lei-complementar/1999/1/2/lei-complementar-n-2-1999-lei-complementar-de-controle-urbanistico-dispoe-sobre-o-parcelamento-ocupacao-e-uso-do-solo-urbano-do-municipio-de-belem-e-da-outras-providencias>.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM. **Anexo 03 da Lei Municipal nº 7.709, de 18 de maio de 1994 (Lei Complementar nº 02, de 19 de julho de 1999 – LCCU**, Belém, 1994. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/paginas/planodiretoratual.php>.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM. **Anexo 04 da Lei Municipal nº 7.709, de 18 de maio de 1994 (Lei Complementar nº 02, de 19 de julho de 1999 – LCCU**, Belém, 1994. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/paginas/planodiretoratual.php>.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM. **Plano Diretor de Belém, Lei Nº 8.655, DE 30 DE JULHO DE 2008**, Belém, 2008. Disponível em: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/paginas/planodiretoratual.php>.

ESTARQUE, Marina. **Natureza do Desastre**. São Paulo, São Paulo, Folha de São Paulo, 2018. Disponível em:

<http://temas.folha.uol.com.br/natureza-do-desastre/introducao/politica-de-prevencao-de-desastres-naturais-definha-no-pais.shtml>.

ACNUR. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiado (1951)**. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf).

UNHCR BRASIL. **Relatório Operação Acolhida**. Boa Vista, Roraima, 2021. Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao\\_acolhida-Final.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/07/relatorio-operacao_acolhida-Final.pdf).

ESTADOS PARTES. **Protocolo de 1967 Relativo ao Estatuto dos Refugiados**. Genebra, Suíça, 1951. Disponível em: [https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD\\_Legal/Instrumentos\\_Internacionais/Protocolo\\_de\\_1967.pdf](https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Protocolo_de_1967.pdf).

BRASIL. Decreto nº 9.199, de 20 de novembro de 2017. Secretaria Geral. **Capítulo I**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9199.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9199.htm).

BRASIL. Lei nº9.474, de julho de 1997. **Capítulo I**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9474.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm).

BRASIL. Resolução Normativa Nº 21, de 12 de novembro de 2017. **Diário Oficial a União**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Gabinete do Ministério. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://www.cidasc.sc.gov.br/inspecao/files/2021/12/INSTRU%C3%87%C3%83O-NORMATIVA-N%C2%B0-21-DE-31-DE-MAIO-DE-2017.pdf>.

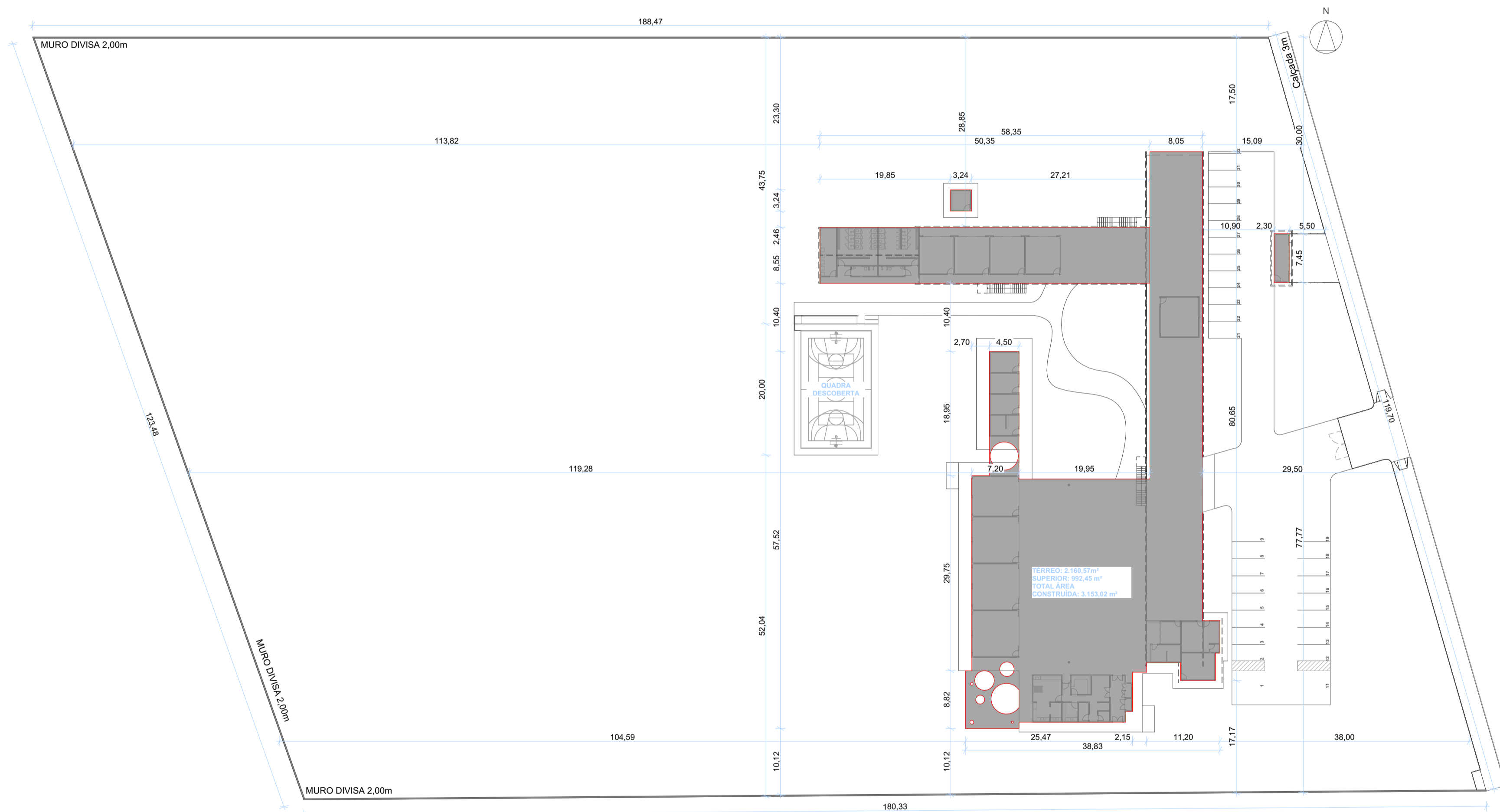
BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. **Capítulo I**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm).

CG-CONARE. **Decisões de Refúgio**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZTk3OTdiZjctNGQwOC00Y2FhLTgxYTctNDNIN2ZkNjZmMwVlliwidCI6ImU1YzM3OTgxLTY2NjQtNDEzNC04YTBjLTY1NDNkMmFmODBiZSIsImMiOjh9>.

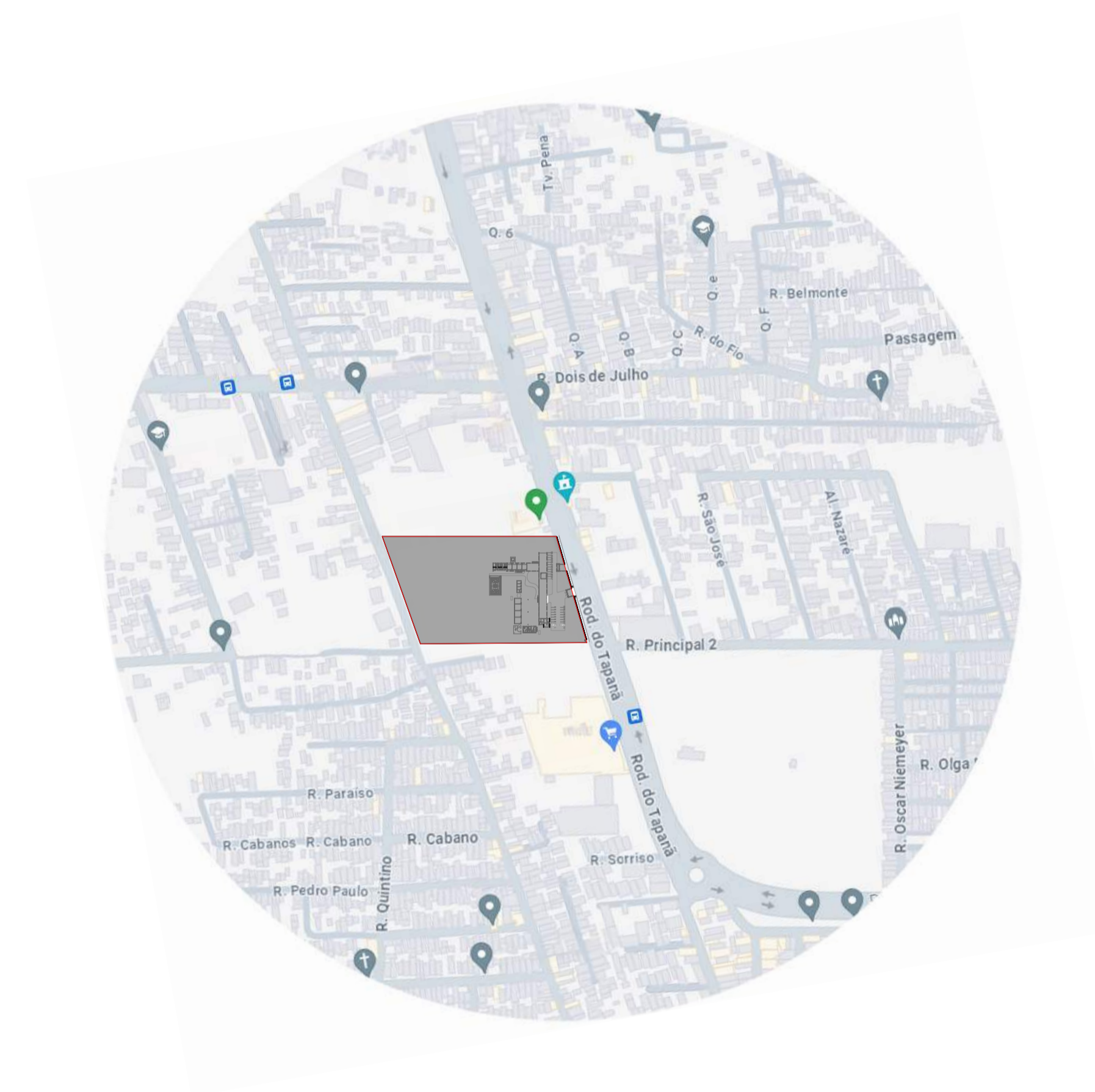
**ÍNDICES URBANÍSTICOS**

ÁREA CONSTRUÍDA TÉRREO:	2.160,57 M²
ÁREA CONSTRUÍDA SUPERIOR:	992,45 M²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL:	3.153,02 M²
ÁREA DO TERRENO:	21.354,97 M²
TESTADA DO TERRENO:	119,70 M

<b>ZONEAMENTO</b>	ZAU 4
<b>CATEGORIA DE USO</b>	HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR
<b>TAXA DE OCUPAÇÃO</b>	0,11
<b>COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO DO LOTE</b>	0,14
<b>GABARITO</b>	7M
<b>TAXA DE PERMEABILIDADE</b>	86,40%



PLANTA DE LOCAÇÃO  
1:500



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
1:5000

**PROJETO TCC Centro de Refugiados**

ENDEREÇO Rodovia do Tapanã, N 110, Bairro Tapanã, Belém Pará Brasil

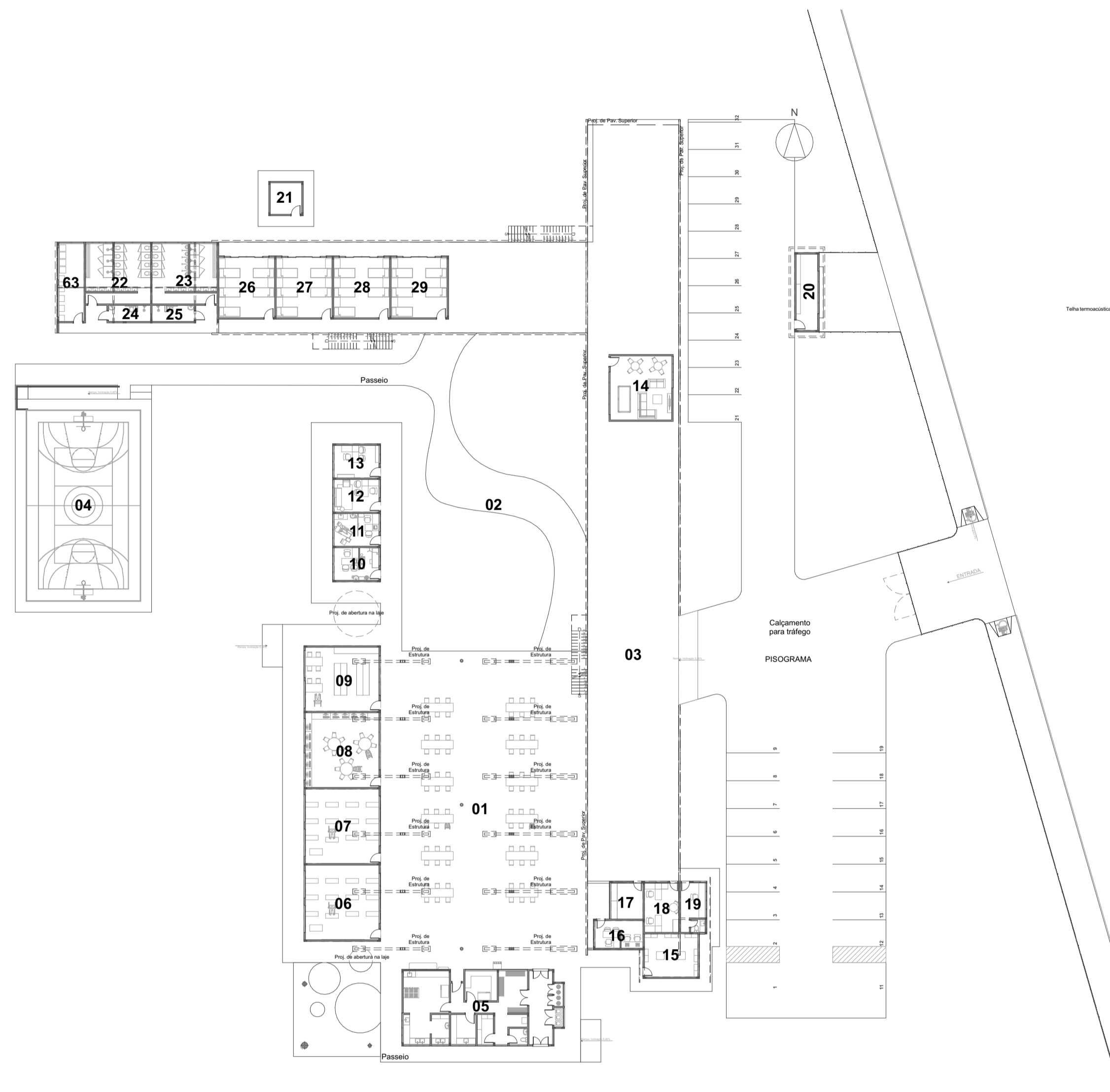
CIDADE Belém ESTADO Pará

CLIENTE Universidade Federal do Pará - UFPA

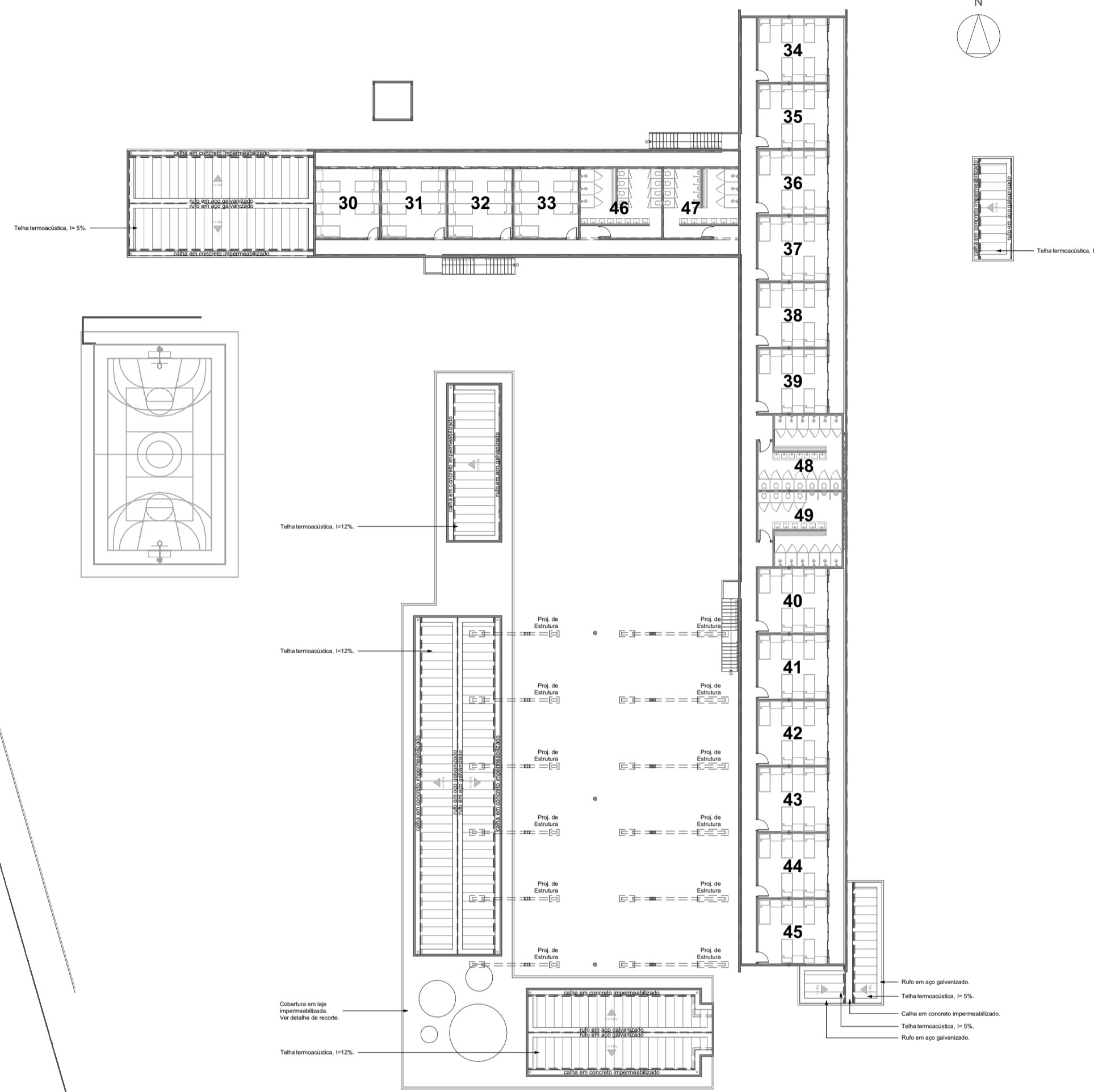
FASE PROJETO AP / ANTEPROJETO ESCALA 1:500, 1:2000, 1:1 DIMENSÃO DA FOLHA A1

CONTEÚDO **Planta de Implantação e Locação**

ARQUIVO DIGITAL PROJETO TCC R01.pln DATA 04/09/2024 FOLHA AP / 1 REVISÃO



LAYOUT TÉRREO  
1:350



LAYOUT SUPERIOR  
1:350

Mapa de Zonas			
Piso de Origem	Número da Zona	Nome da Zona	Área Medida
TÉRREO	01	REFEITÓRIO	403,20
	02	ÁREA DE CONVIVÊNCIA DESCOBERTA	591,45
	03	ÁREA DE CONVIVÊNCIA COBERTA	610,01
	04	QUADRA POLIESPORTIVA	256,00
	05	COZINHA	107,55
	06	SALA DE AULA 01	48,30
	07	SALA DE AULA 02	48,30
	08	SALA DE INFORMÁTICA E ARTES	47,04
	09	BIBLIOTECA	41,40
	10	SALA DE ENFERMAGEM	12,81
	11	SALA DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	12,81
	12	SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	12,81
	13	SALA DE CONSULTAS GERAIS	12,81
	14	SALA DE ESTAR	34,50
	15	SALA DE MANUTENÇÃO	20,25
	16	ATEND. JURÍDICO E ACESSORIA	11,69
	17	DEPÓSITO	10,78
	18	SALA DE ADM.	15,09
	19	GUARITA	10,68
	20	LOJINHA DE ARTESANATO	14,30
	21	RESERVATÓRIO PARA CAIXA D'ÁGUA	8,64
22	BHO FEM. TÉRREO	35,38	
23	BHO MAS. TÉRREO	34,47	
24	BHO PCD FEM.	5,93	
25	BHO PCD MAS.	5,93	
26	DORMITÓRIO 01	29,66	
27	DORMITÓRIO 02	29,66	
28	DORMITÓRIO 03	29,66	
29	DORMITÓRIO 04	29,66	
63	LAVANDERIA	17,16	
			<b>2.547,93 m²</b>
2º PAVIMENTO	30	DORMITÓRIO 05	29,66
	31	DORMITÓRIO 06	29,66
	32	DORMITÓRIO 07	29,66
	33	DORMITÓRIO 08	29,66
	34	DORMITÓRIO 09	29,66
	35	DORMITÓRIO 10	29,66
	36	DORMITÓRIO 11	29,66
	37	DORMITÓRIO 12	29,66
	38	DORMITÓRIO 13	29,66
	39	DORMITÓRIO 14	29,66
	40	DORMITÓRIO 15	29,66
	41	DORMITÓRIO 16	29,66
	42	DORMITÓRIO 17	29,66
43	DORMITÓRIO 18	29,66	
44	DORMITÓRIO 19	29,66	
45	DORMITÓRIO 20	29,66	
46	BHO FEM. SUPERIOR 01	35,05	
47	BHO MAS. SUPERIOR 01	31,43	
48	BHO FEM. SUPERIOR 02	38,11	
49	BHO MAS. SUPERIOR 02	38,11	
			<b>617,26 m²</b>
			<b>3.165,19 m²</b>

PROJETO  
**TCC Centro de Refugiados**

ENDEREÇO  
Rodovia do Tapanã, N 110, Bairro Tapanã, Belém Pará Brasil

CIDADE  
Belém

ESTADO  
Pará

CLIENTE  
Universidade Federal do Pará - UFPA

FASE PROJETO  
AP / ANTEPROJETO

ESCALA  
1:350, 1:1

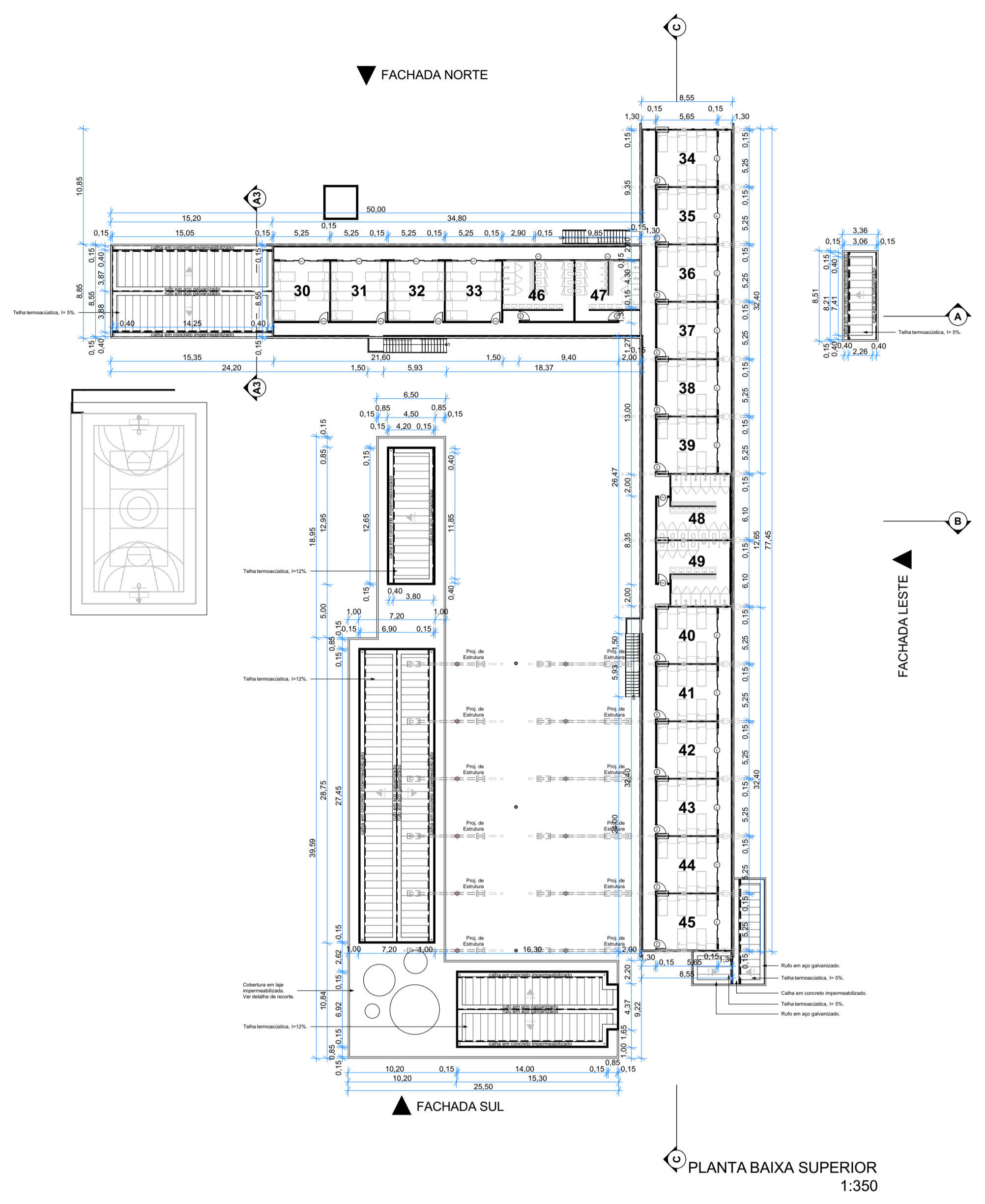
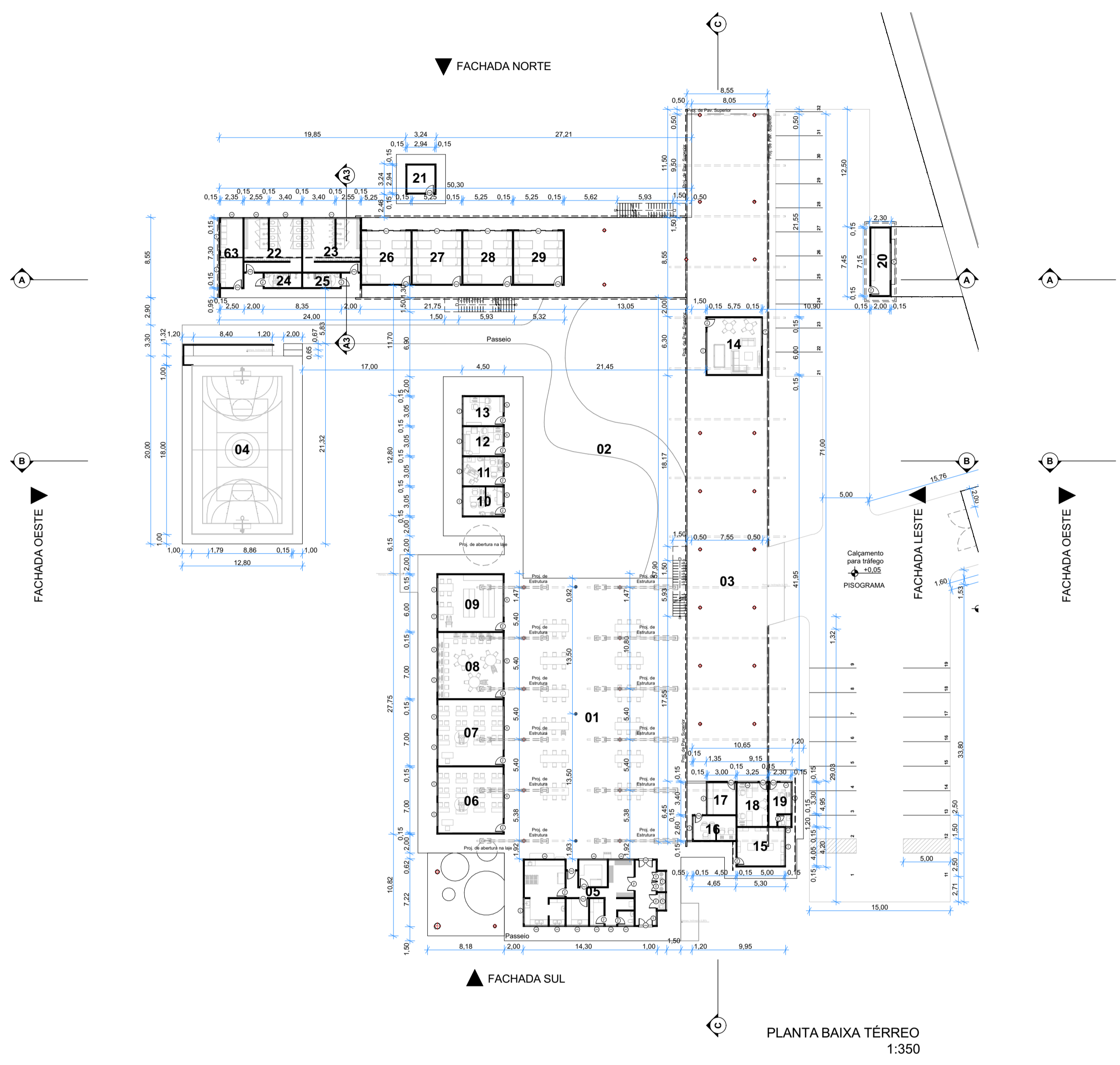
DIMENSÃO DA FOLHA  
A1

CONTEÚDO  
Leiaute

DATA  
04/09/2024

ARQUIVO DIGITAL  
PROJETO TCC R01.pln

REVISÃO



Mapa de Zonas			
Piso de Origem	Número da Zona	Nome da Zona	Área Medida
TÉRREO	01	REFEITÓRIO	403,20
	02	ÁREA DE CONVIVÊNCIA DESCOBERTA	591,45
	03	ÁREA DE CONVIVÊNCIA COBERTA	610,01
	04	QUADRA POLIESPORTIVA	256,00
	05	COZINHA	107,55
	06	SALA DE AULA 01	48,30
	07	SALA DE AULA 02	48,30
	08	SALA DE INFORMÁTICA E ARTES	47,04
	09	BIBLIOTECA	41,40
	10	SALA DE ENFERMAGEM	12,81
	11	SALA DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO	12,81
	12	SALA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	12,81
	13	SALA DE CONSULTAS GERAIS	12,81
	14	SALA DE ESTAR	34,50
	15	SALA DE MANUTENÇÃO	20,25
	16	ATEND. JURÍDICO E ACESSORIA	11,69
	17	DEPÓSITO	10,78
	18	SALA DE ADM.	15,09
	19	GUARITA	10,68
	20	LOJINHA DE ARTESANATO	14,30
21	RESERVATÓRIO PARA CAIXA D'ÁGUA	8,64	
22	BHO FEM. TÉRREO	35,38	
23	BHO MAS. TÉRREO	34,47	
24	BHO PCD FEM.	5,93	
25	BHO PCD MAS.	5,93	
26	DORMITÓRIO 01	29,66	
27	DORMITÓRIO 02	29,66	
28	DORMITÓRIO 03	29,66	
29	DORMITÓRIO 04	29,66	
63	LAVANDERIA	17,16	
			<b>2.547,93 m²</b>
2º PAVIMENTO	30	DORMITÓRIO 05	29,66
	31	DORMITÓRIO 06	29,66
	32	DORMITÓRIO 07	29,66
	33	DORMITÓRIO 08	29,66
	34	DORMITÓRIO 09	29,66
	35	DORMITÓRIO 10	29,66
	36	DORMITÓRIO 11	29,66
	37	DORMITÓRIO 12	29,66
	38	DORMITÓRIO 13	29,66
	39	DORMITÓRIO 14	29,66
40	DORMITÓRIO 15	29,66	
41	DORMITÓRIO 16	29,66	
42	DORMITÓRIO 17	29,66	
43	DORMITÓRIO 18	29,66	
44	DORMITÓRIO 19	29,66	
45	DORMITÓRIO 20	29,66	
46	BHO FEM. SUPERIOR 01	35,05	
47	BHO MAS. SUPERIOR 01	31,43	
48	BHO FEM. SUPERIOR 02	38,11	
49	BHO MAS. SUPERIOR 02	38,11	
			<b>617,26 m²</b>
			<b>3.165,19 m²</b>

Mapa de Portas													
ID de Elemento	P01	P01	P02	P02	P02	P03	P04	P04	P05	P06	P06	P06	P07
Quantidade	4	16	2	7	10	18	8	2	4	1	1	3	1
Tamanho L x A	4,20x2,10	4,20x2,10	0,80x2,10	0,80x2,10	0,80x2,10	0,80x2,10	0,80x2,10	0,80x2,10	0,80x2,10	0,70x2,10	1,50x2,10	1,50x2,10	1,50x2,10
Altura de solaria da Janela	3,00x2,06	3,00x2,06	0,84x2,07	0,84x2,07	0,84x2,07	0,84x2,07	0,84x2,07	0,84x2,07	0,84x2,07	0,84x2,07	1,44x2,07	1,44x2,07	0,84x2,07
Material	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro
Simbolo 2D													
Vista Frente 3D													

Mapa de Janelas																		
ID de Elemento	J01	J01	J01	J02	J02	J03	J04	J05	J06	J07	J08	J09	J10	J11	J12	J13	J14	J15
Quantidade	1	1	2	1	1	1	1	1	1	4	1	3	3	1	1	1	1	1
Tamanho L x A	0,30x1,30	1,50x2,20	3,00x1,40	2,20x1,40	3,40x1,40	2,20x1,30	3,40x1,30	2,50x1,40	4,00x1,30	1,70x1,30	3,70x1,30	4,70x1,30	3,00x1,30	6,10x1,30	3,00x1,30	4,00x1,30	3,00x1,30	3,30x1,30
Altura de solaria da Janela	1,30	1,90	1,30	1,30	1,30	1,60	1,60	1,60	1,64	1,64	1,64	1,64	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60
Material	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro
Simbolo 2D																		
Vista Frente 3D																		

Mapa de Janelas									
ID de Elemento	J19	J20	J21	J22	J23	J24	J25	J26	J27
Quantidade	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Tamanho L x A	2,10x1,50	1,80x1,50	1,70x1,50	1,20x1,50	1,40x1,50	2,30x1,50	1,60x1,50	2,50x1,50	2,80x1,50
Altura de solaria da Janela	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60
Material	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro	Alumínio, Vidro
Simbolo 2D									
Vista Frente 3D									

**PROJETO**  
**TCC Centro de Refugiados**

ENDEREÇO  
 Rodovia do Tapanã, N 110, Bairro Tapanã, Belém Pará Brasil

CIDADE  
 Belém

ESTADO  
 Pará

CLIENTE  
 Universidade Federal do Pará - UFPA

FASE PROJETO  
 AP / ANTEPROJETO

ESCALA  
 1:350, 1:1

DIMENSÃO DA FOLHA  
 A1

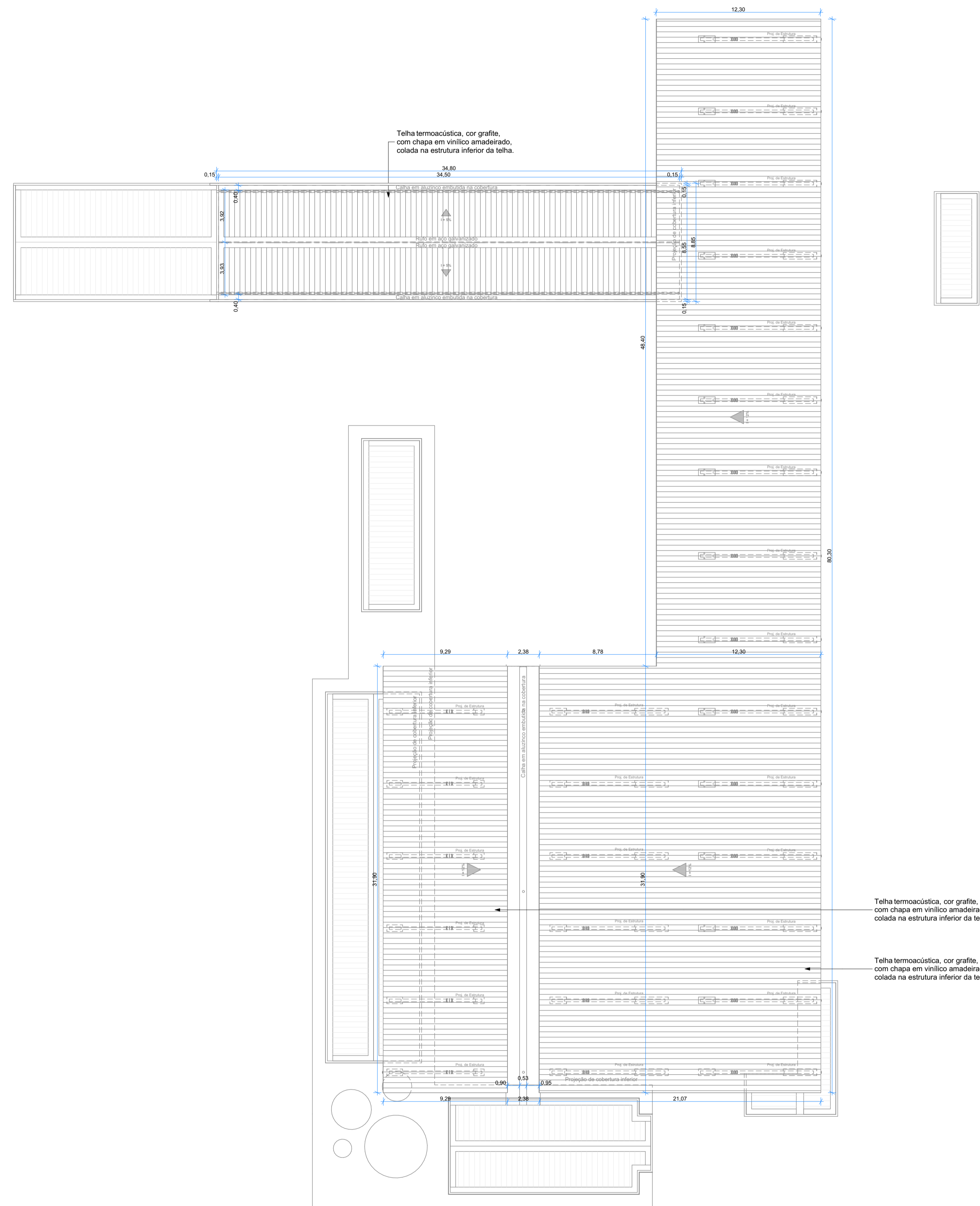
CONTEÚDO  
**Planta Baixa**

DATA  
 04/09/2024

REVISÃO

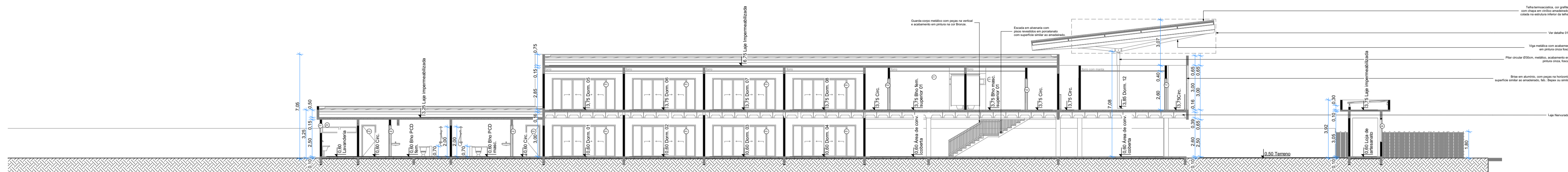
ARQUIVO DIGITAL  
 PROJETO TCC R01.pln

FOLHA  
**AP / 3**

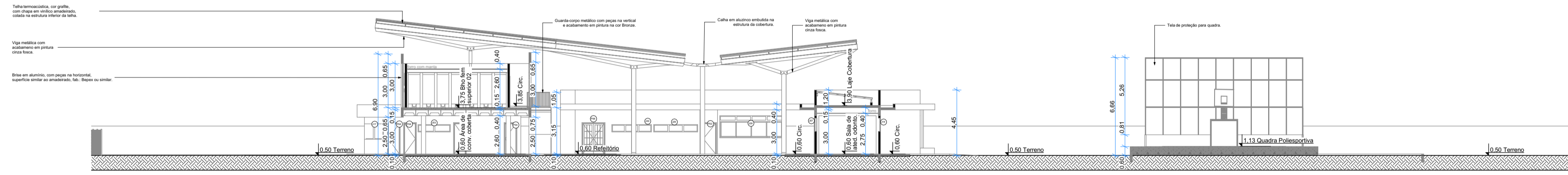


PLANTA DE COBERTURA  
1:200

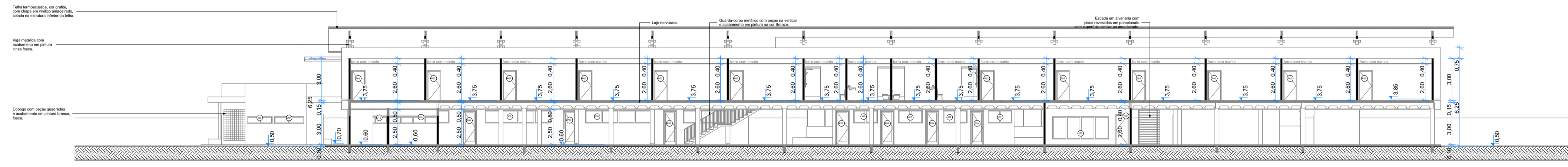
PROJETO	<b>TCC Centro de Refugiados</b>	
ENDEREÇO	Rodovia do Tapanã, N 110, Bairro Tapanã, Belém Pará Brasil	
CIDADE	Belém	ESTADO Pará
CLIENTE	Universidade Federal do Pará - UFPA	
FASE PROJETO	AP / ANTEPROJETO	ESCALA 1:200
CONTEÚDO	Planta de Cobertura	
ARQUIVO DIGITAL	PROJETO TCC R01.pln	REVISÃO
DATA	04/09/2024	FOLHA
		<b>AP / 4</b>



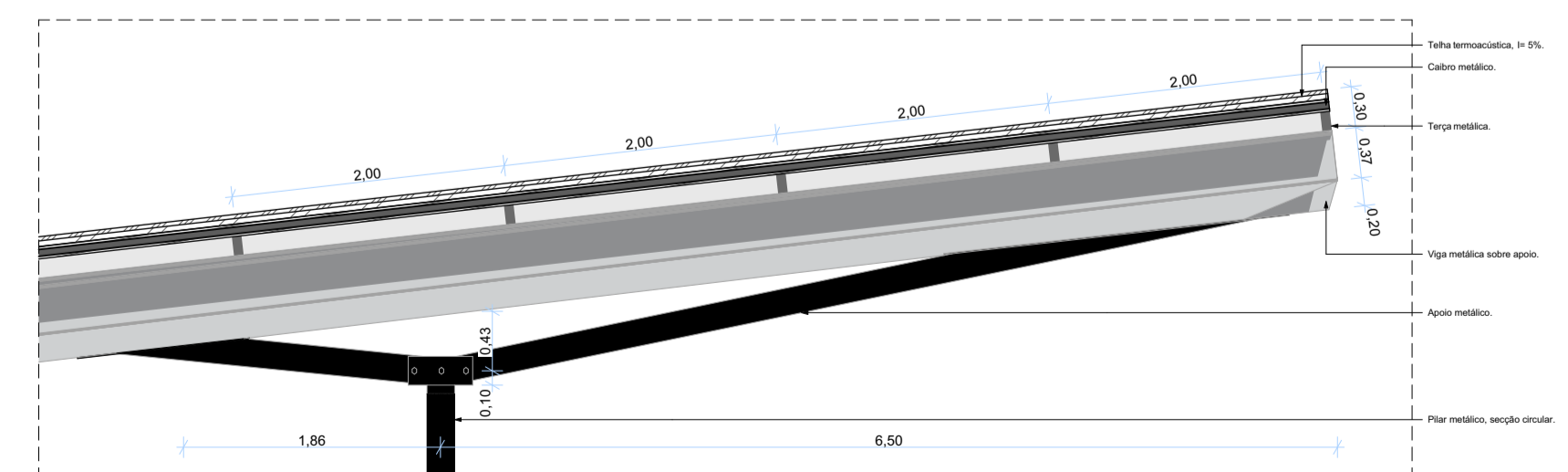
CORTE AA  
1:150



CORTE BB  
1:200



CORTE CC  
1:200



DETALHE APOIO COBERTURA  
1:50

PROJETO **TCC Centro de Refugiados**

ENDEREÇO Rodovia do Tapanã, N 110, Bairro Tapanã, Belém Pará Brasil

CIDADE Belém ESTADO Pará

CLIENTE Universidade Federal do Pará - UFPA

FASE PROJETO AP / ANTEPROJETO ESCALA 1:150, 1:200, 1:50 DIMENSÃO DA FOLHA A1

CONTEÚDO Cortes

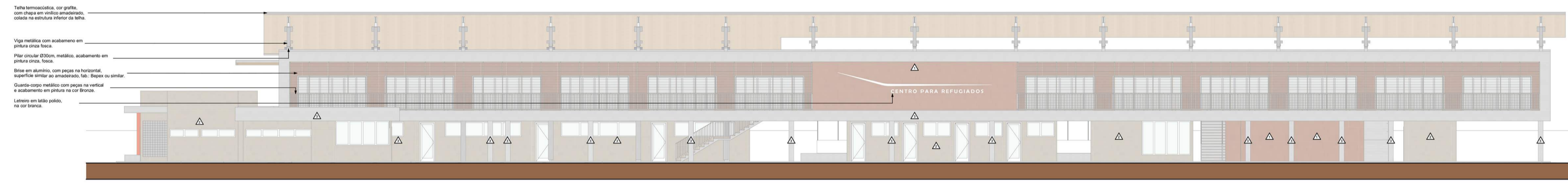
DATA 04/09/2024

ARQUIVO DIGITAL PROJETO TCC R01.pln REVISÃO

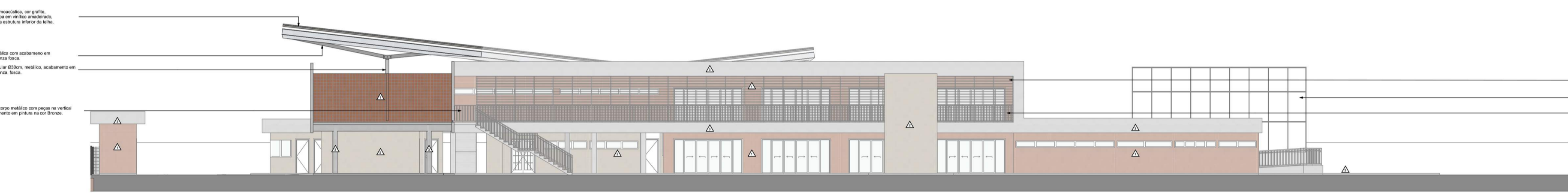
FOLHA **AP / 5**

ESPECIFICAÇÃO DE REVESTIMENTOS

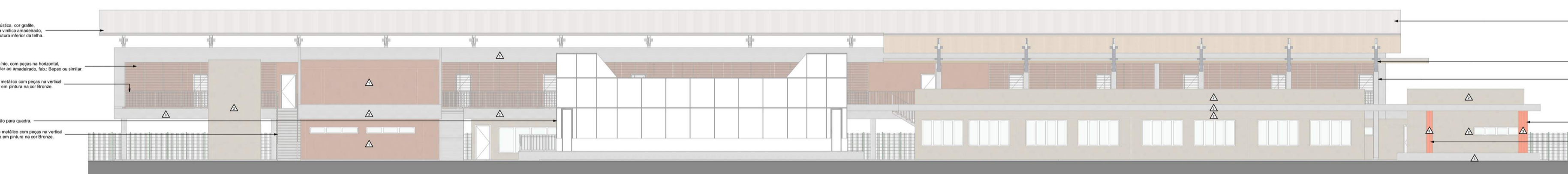
- 1 REVESTIMENTO NEOTROPICAL SUNSET MIX, DIM.: 20X20CM, NATURAL, RETIFICADO, FAB.: PORTOBELLO.
- 2 REVESTIMENTO GRAY MIX, DIM.: 20X20CM, NATURAL, RETIFICADO, FAB.: PORTOBELLO.
- 3 ACABAMENTO CIMENTO QUEIMADO.



FACHADA LESTE  
1:200



FACHADA NORTE  
1:200



FACHADA OESTE  
1:200



FACHADA SUL  
1:200

PROJETO **TCC Centro de Refugiados**

ENDEREÇO Rodovia do Tapanã, N 110, Bairro Tapanã, Belém Pará Brasil

CIDADE Belém ESTADO Pará

CLIENTE Universidade Federal do Pará - UFPA

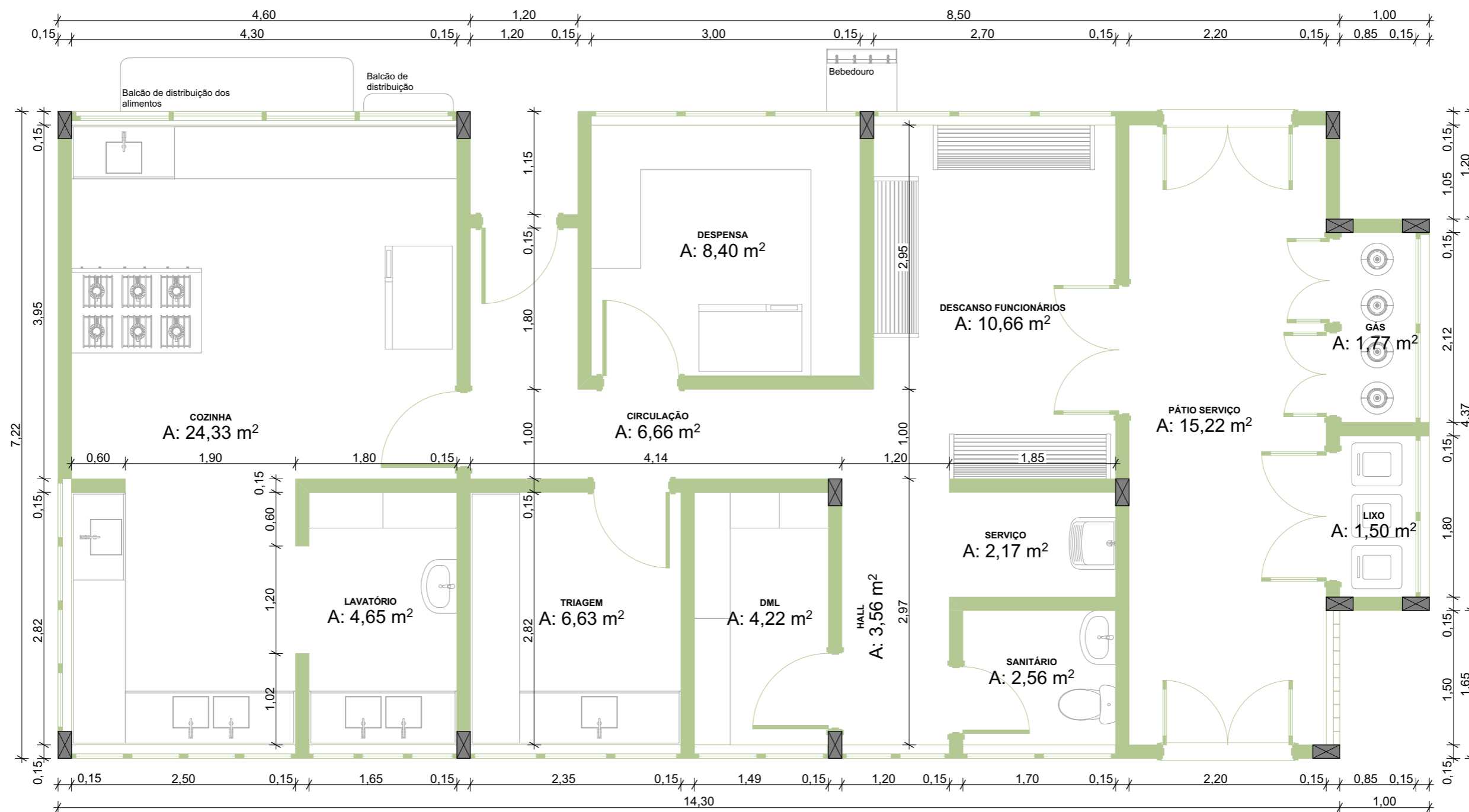
---

FASE PROJETO AP / ANTEPROJETO ESCALA 1:200, 1:1 DIMENSÃO DA FOLHA A1

CONTEÚDO **Fachadas**

DATA 02/09/2024 FOLHA

ARQUIVO DIGITAL PROJETO TCC R01.pln REVISÃO **AP / 6**



AMPLIAÇÃO - COZINHA  
1:50

PROJETO

## TCC Centro de Refugiados

NOME DO PROPRIETÁRIO  
Universidade Federal do Pará - UFPA

ENDEREÇO  
Rodovia do Tapanã, N 110,  
Belém, Pará

FASE PROJETO  
02 AMPLIAÇÕES

ESCALA  
1:50

DATA  
02/09/2024

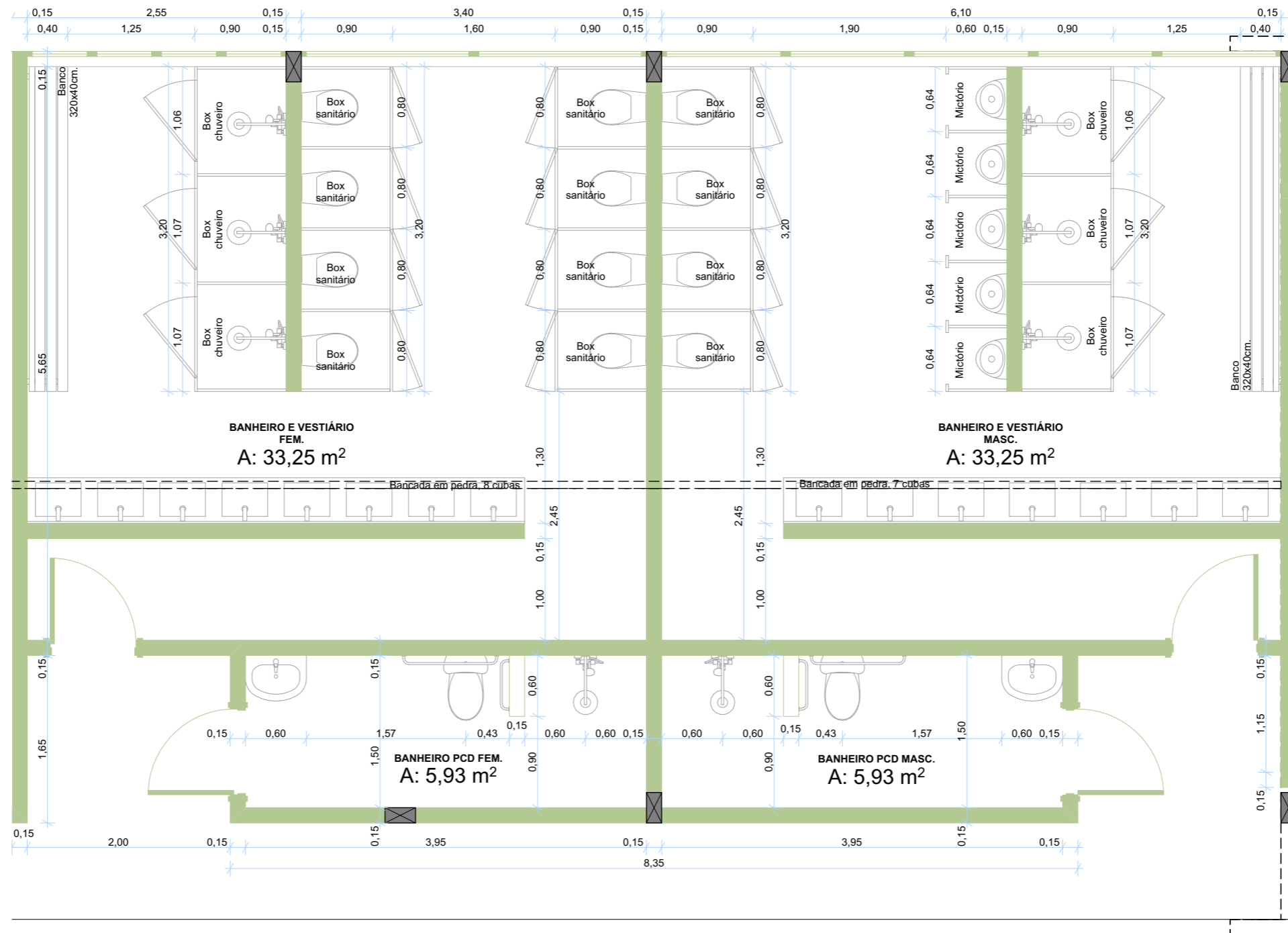
CONTEÚDO

## Ampliação Cozinha

FOLHA

ARQUIVO DIGITAL  
PROJETO TCC R01.pln

# 02.1



AMPLIAÇÃO - BANHEIROS  
1:50

PROJETO

**TCC Centro de Refugiados**

NOME DO PROPRIETÁRIO  
Universidade Federal do Pará - UFPA

ENDEREÇO  
Rodovia do Tapanã, N 110,  
Belém, Pará

FASE PROJETO  
02 AMPLIAÇÕES

ESCALA  
1:50

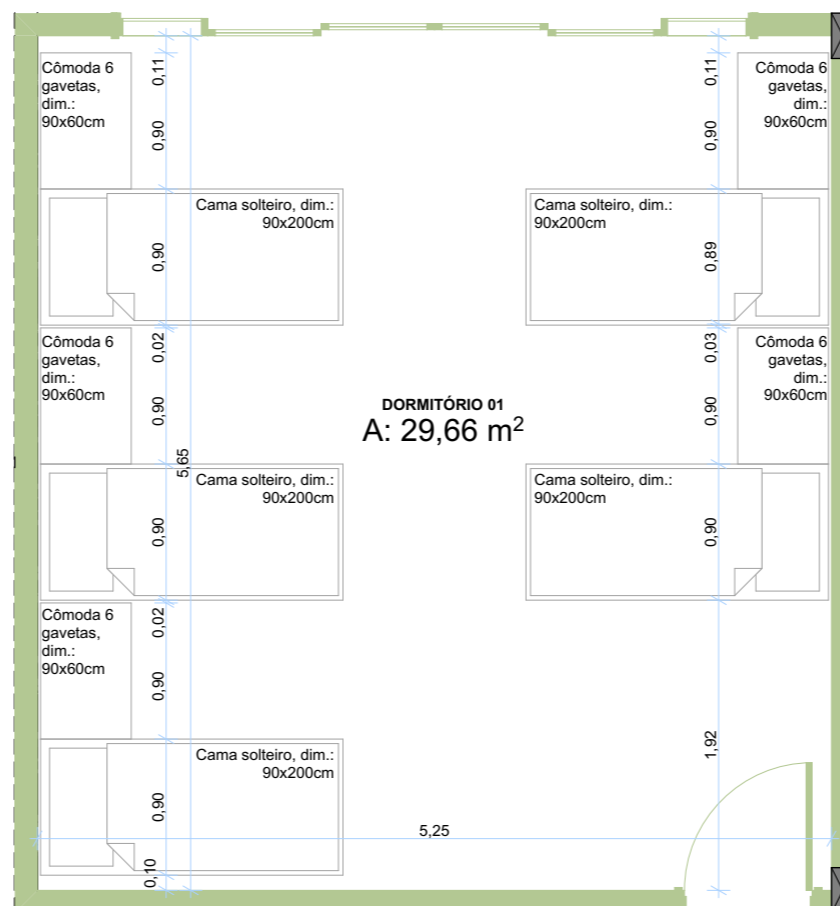
DATA  
02/09/2024

CONTEÚDO

**Ampliação Banheiros**

FOLHA

ARQUIVO DIGITAL  
PROJETO TCC R01.pln



PROJETO

## TCC Centro de Refugiados

NOME DO PROPRIETÁRIO  
Universidade Federal do Pará - UFPA

ENDEREÇO  
Rodovia do Tapanã, N 110,  
Belém, Pará

FASE PROJETO  
02 AMPLIAÇÕES

ESCALA  
1:50

DATA  
02/09/2024

CONTEÚDO

## Ampliação Dormitório

FOLHA

ARQUIVO DIGITAL  
PROJETO TCC R01.pln

# 02.3